

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO ENFERMAGEM EM AÇÃO: DESAFIOS E VIVÊNCIAS
EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
RURAL E URBANA**

**ANA LUIZA SOUZA PORFIRIO
CÍNTIA DE MORAIS PEREIRA
LETÍCIA RAMOS SUTANI
VALÉRIA REIS RESTIER**

**LAVRAS - MG
2025**

**ANA LUIZA SOUZA PORFIRIO
CÍNTIA DE MORAIS PEREIRA
LETÍCIA RAMOS SUTANI
VALÉRIA REIS RESTIER**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO ENFERMAGEM EM AÇÃO: DESAFIOS E VIVÊNCIAS
EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
RURAL E URBANA**

Portifólio apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso, curso de graduação
em Enfermagem.

ORIENTADORA

Prof^a. Me. Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua

LAVRAS - MG

2025

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

P835p Porfírio, Ana Luiza Souza.
Portfólio acadêmico enfermagem em ação: desafios e vivências em unidade básica de saúde e estratégia de saúde da família rural e urbana / Ana Luiza Souza Porfírio, Cíntia de Moraes Pereira, Letícia Ramos Sutani, Valéria Reis Restier. – Lavras: Unilavras, 2025.

77f.: il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Enfermagem) – Unilavras, Lavras, 2025.

Orientador: Prof.^a Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua.

1. Enfermagem. 2. Atenção primária à saúde. 3. Promoção da saúde. 4. Assistência integral e humanizada. I. Pereira, Cíntia de Moraes. II. Sutani, Letícia Ramos. III. Restier, Valéria Reis. IV. Pádua, Estefânia Aparecida de Carvalho. (Orient.). V. Título.

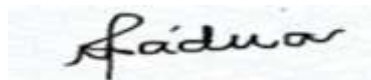
**ANA LUIZA SOUZA PORFIRIO
CÍNTIA DE MORAIS PEREIRA
LETÍCIA RAMOS SUTANI
VALÉRIA REIS RESTIER**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO ENFERMAGEM EM AÇÃO: DESAFIOS E VIVÊNCIAS
EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
RURAL E URBANA**

Portifólio apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso, curso de graduação
em Enfermagem.

Aprovado em 06/11/2025

MEMBROS DA BANCA



Profª Maª Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua

ORIENTADORA



Prof. Me. Richardson Costa Carvalho

PRESIDENTE DA BANCA

**LAVRAS - MG
2025**

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, por nos conceder força, sabedoria e coragem em cada etapa dessa caminhada. Às nossas famílias, pelo amor, apoio e incentivo incondicional que nos sustentaram até aqui. Aos professores, em especial à professora Estefânia, pela dedicação, paciência e inspiração ao longo da nossa formação. Aos amigos e colegas que tornaram essa jornada mais leve e repleta de aprendizados. E a todos os pacientes e comunidades que nos acolheram e nos ensinaram o verdadeiro sentido do cuidar com amor e empatia.

“Pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade Dele.”

Filipenses 2:13

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e paciência ao longo dessa trajetória, guiando-me com fé e esperança em cada etapa dessa conquista.

Aos meus pais, Érika e Hebert, e à minha irmã Júlia, por todo amor, incentivo e apoio incondicional. Vocês são minha base, minha motivação e o maior exemplo de força, carinho e dedicação. Cada conquista minha também é de vocês, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, acreditando no meu potencial e me encorajando a nunca desistir.

À minha orientadora, Prof.^a Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua, pela atenção, paciência e compromisso durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação e incentivo foram fundamentais para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Aos professores do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), por compartilharem conhecimento, experiência e inspiração, contribuindo de forma significativa para minha formação profissional.

À equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) Vila São Francisco, pela acolhida, parceria e aprendizado proporcionado durante as vivências no campo de estágio.

À enfermeira Andrelly, que me acompanhou até a escola, sempre com dedicação, paciência e disponibilidade. Sua orientação, incentivo e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades e para o meu aprendizado prático e pessoal. Sua presença tornou essa experiência mais leve, produtiva e enriquecedora.

À Escola Francisco Salles, pela parceria e receptividade durante as ações do Programa Saúde na Escola (PSE).

Agradeço também às minhas colegas e amigas de curso, pelo companheirismo e pela força compartilhada em cada etapa dessa jornada.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho, deixo aqui minha sincera gratidão.

Ana Luiza Souza Porfirio

Agradeço primeiramente a Deus, por guiar meus passos e me conceder força, coragem e sabedoria ao longo desta jornada.

Aos meus pais, Eliana de Moraes Pereira e Juliano Antônio Pereira, pelo amor incondicional, apoio e ensinamentos que sempre me sustentaram. Aos meus irmãos, Juliana Pereira Naneti e Alisson de Moraes Pereira, pelo carinho e companheirismo. À minha tia Valeriana Pereira, que sempre esteve presente de forma especial e cuidadosa. Aos meus sobrinhos, João Lucas, Heitor e Aurora, que enchem minha vida de alegria e motivação.

Ao meu namorado, Kayque, pelo amor, paciência e incentivo em todos os momentos. Aos meus cunhados, Fábio e Camila, e a todos que, de alguma forma, torceram e me apoiaram nessa caminhada.

À minha orientadora, Estefânia, que esteve presente na minha vida acadêmica desde o primeiro período e, mesmo sem saber, me fortaleceu em momentos difíceis. A todos os demais professores e colegas que compartilharam conhecimento, experiências e aprendizados, deixo aqui minha gratidão sincera.

Por fim, agradeço a todos que acreditaram em mim e contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta conquista.

Cíntia de Moraes Pereira

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e resiliência ao longo de toda a minha jornada acadêmica. A Ele, que me sustentou nos momentos mais desafiadores, lembrando-me com clareza da promessa registrada em Josué 1:9: *“Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não te assustes, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.”*

Aos meus pais Elizângela e Renato, minha eterna gratidão, por acreditarem em mim e incentivarem a nunca desistir dos meus sonhos, oferecendo orações, apoio emocional e financeiro. Às minhas irmãs Lara e Luana, pelo encorajamento constante e pelos conselhos diários. Ao meu namorado Talisson, por ser apoio em todas as fases, me escutar nos momentos difíceis e contribuir com as revisões e edições dos trabalhos. À minha igreja local, Pentecostal Eliaquim pelas orações.

Aos meus amigos e familiares, em especial à tia Elizabeth, tio Wallem, Davi, Jacilene, Reginaldo, Carol, Nívea e Thamires, que generosamente me acolheram em suas casas durante os períodos de estágio. Não tenho palavras suficientes para agradecer.

Às minhas companheiras de caminhada acadêmica, Aline, Ana Júlia, Bruna e Karen que tornaram esse processo mais leve e especial. Agradeço a Deus por tê-las colocado em minha vida. Desejo que vocês alcancem voos ainda maiores!

Agradeço à docência de Enfermagem do Unilavras, meu respeito e admiração. Obrigada pela excelência das aulas, pela empatia, paciência e pelo conhecimento compartilhado. Vocês são exemplos de profissionalismo e humanização. De forma especial, dedico este trabalho à minha orientadora, Mestre Estefânia, por sua orientação, apoio e dedicação durante a construção do TCC.

Por fim, deixo uma mensagem àqueles que sonham: não desistam daquilo que Deus colocou em seus corações. Quando colocamos Ele em primeiro lugar, todas as outras coisas vão sendo acrescentadas. Como nos ensina a Palavra: *"E tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis."* (Mateus 21:22).

Letícia Ramos Sutani

Agradeço primeiramente a Deus e Meishu-Sama, por ter me guiado e amparado em todos os momentos e escolhas da minha vida, me dando forças e oportunidades para continuar lutando sempre.

A minha mãe, que é minha maior inspiração e que sempre lutou com muita garra e força para poder me proporcionar a melhor educação.

Aos meus amigos que desde o início me incentivaram nessa nova jornada e que sempre me apoiaram em todas as dificuldades e necessidades que tive ao longo desses anos. Em especial a Maria Eduarda, Leandro e Bruna por sempre me apoiarem em todos os desafios.

Ao meu falecido Avô, por sempre apoiar minhas loucuras e aceitar ser meu "cobaia" nas práticas e nos trabalhos.

A minha família, por estar sempre ao meu lado, me apoiar e por sempre acreditar em mim, mesmo nos momentos em que eu mesma não acreditava.

Aos meus professores pela dedicação e compreensão em todos os momentos acadêmicos, em especial a professora Estefânia, que vem me ajudando e inspirado nesse ramo profissional, pelo apoio, orientações e ensinamentos.

Valéria Reis Restier

LISTA DE ABREVIATURAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
AVP	Acesso Venoso Periférico
BVM	Manual ou Bolsa-válvula-máscara
CME	Central de Material e Esterilização
COVID-19	Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2
CRIE	Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais
DEA	Desfibrilador Automático Externo
DM	Diabetes Mellitus
EC	Educação Continuada
ECG	Eletrocardiograma
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégia Saúde da Família
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
HPV	Papilomavírus Humano
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
PCR	Parada Cardiorrespiratória
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PNI	Política Nacional de Imunização
PSE	Programa Saúde na Escola
PSF	Programa de Saúde da Família
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SAV	Suporte Avançado de Vida
SBV	Suporte Básico de Vida
SES-MG	Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais
SUS	Sistema Único de Saúde
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UBS	Unidade Básica de Saúde

UFMG Universidade Federal de Minas Gerais
VE Vacinação Extramuros

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - PSF 06 / Vila São Francisco.	16
Imagem 2 - Vacinação na escola.	19
Imagem 3 - Equipe do PSF e alunos.....	20
Imagem 4 - Palestra sobre sexualidade.	23
Imagem 5 - Alunos na palestra.....	24
Imagem 6 - Busca ativa por microárea.....	29
Imagem 7 - Vacimóvel em ação de imunização comunitária.	31
Imagem 8 - Conferência e busca ativa de vacinas em atraso na escola.....	32
Imagem 9 - Ficha para solicitação de imunobiológicos especiais.	34
Imagem 10 - Imunização: competência técnica do enfermeiro em sala de vacina.....	36
Imagem 11 - Reunião com as Agentes Comunitárias de Saúde para destacar a importância da atuação conjunta na Campanha de Vacinação.	38
Imagem 12 - Unidade Básica de Saúde.....	41
Imagem 13 - Educação em Saúde.	42
Imagem 14 - Educação Continuada	44
Imagem 15 - Realização de Eletrocardiograma.	46
Imagem 16 - Kit de Sutura.....	49
Imagem 17 - Curativo.....	49
Imagem 18 - Campanha do “Dia D”.	52
Imagem 19 - Sala de atendimento na comunidade Felix dos Santos na igreja.	56
Imagem 20 - Ação Saúde na escola para trabalhadores e alunos.	58
Imagem 21 - Ação saúde do trabalhador.	60
Imagem 22 - Entrada do PSF Rural, escada íngreme sem rampa de acessibilidades.....	62
Imagem 23 - Hiperglicemia.....	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	DESENVOLVIMENTO.....	15
2.1	APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA ANA LUIZA SOUZA PORFIRIO	15
2.2	APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS POR CÍNTIA DE MORAIS PEREIRA.....	27
2.3	APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA LETÍCIA RAMOS SUTANI.....	40
2.3.1	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - UBS.....	41
2.3.2	A ENFERMAGEM FRENTE À EDUCAÇÃO EM SAÚDE	42
2.3.3	EDUCAÇÃO CONTINUADA.....	44
2.3.4	REALIZAÇÃO DE ELETROCARDIOGRAMA.....	46
2.3.5	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CME, REALIZAÇÃO DE SUTURAS E CURATIVOS	48
2.3.6	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO “DIA D”	51
2.4	APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA VALÉRIA REIS RESTIER.....	54
2.4.1	LOCAL DA VIVÊNCIA	55
2.4.2	AÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE	56
2.4.2.1	SAÚDE NA ESCOLA.....	56
2.4.2.2	AÇÃO SAÚDE DO TRABALHADOR NA FAZENDA SANTA CLARA.....	56
2.4.3	DESAFIOS APRESENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAUDE E PACIENTES	61
3	AUTOAVALIAÇÃO	65
3.1	AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA ANA LUIZA SOUZA PORFIRIO.....	65
3.2	AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA CÍNTIA DE MORAIS PEREIRA	65
3.3	AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA LETÍCIA RAMOS SUTANI.....	66
3.4	AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA VALÉRIA REIS RESTIER.....	67
4	CONCLUSÃO.....	68
5	REFERÊNCIAS.....	69

1 INTRODUÇÃO

Diante das vivências adquiridas em campo de estágio, apresentamos, por meio deste Portfólio Acadêmico, experiências significativas que marcaram nossa trajetória e contribuíram para o fortalecimento da nossa identidade enquanto acadêmicas e futuras enfermeiras. A partir das atividades desenvolvidas em diferentes contextos da Atenção Primária à Saúde, buscamos evidenciar a relevância da atuação do enfermeiro nas ações de prevenção, promoção e assistência à saúde, especialmente na organização dos serviços, na sala de vacina, na zona rural e no ambiente escolar.

Compreender a amplitude da atuação do enfermeiro na Atenção Básica e nos serviços de saúde é essencial para o exercício profissional pautado em competência técnica, ética e humanização. Dessa forma, este Portfólio visa integrar teoria e prática, demonstrando o papel do enfermeiro como protagonista no planejamento das ações de cuidado, na educação em saúde e no gerenciamento das atividades desenvolvidas em equipe multiprofissional.

A elaboração deste trabalho reflete o resultado de aprendizados vivenciados durante o período de estágio supervisionado, consolidando saberes construídos ao longo da graduação e reforçando a importância do compromisso social e do olhar sensível diante das demandas da comunidade. Assim, o Portfólio Acadêmico que ora apresentamos traduz não apenas o percurso acadêmico, mas também a formação humana e ética de cada uma de nós, que escolhemos a Enfermagem como missão de vida e instrumento de transformação social.

Eu, Ana Luiza Souza Porfírio, relato minha experiência no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvida em parceria com o Programa Saúde da Família (PSF) da Vila São Francisco, no município de Lavras - MG. Essa vivência evidenciou a importância da integração entre os setores saúde e educação como estratégia essencial para a promoção da saúde, o desenvolvimento integral dos estudantes e o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a Atenção Básica.

Eu, Cíntia de Moraes Pereira, relato minha vivência na Unidade Básica de Saúde Vila Etna, no município de Campo Belo - MG, com ênfase na atuação do enfermeiro na sala de vacina, destacando as estratégias de acompanhamento e

controle da cobertura vacinal, bem como a importância do planejamento e da busca ativa na imunização.

Eu, Letícia Ramos Sutani, apresento as experiências vivenciadas na Unidade Básica de Saúde do município de Ibituruna - MG, abordando o papel do enfermeiro na assistência e no gerenciamento de práticas como educação em saúde, educação continuada e atendimento multiprofissional, destacando o compromisso com o cuidado integral e seguro ao paciente.

Eu, Valéria Reis Restier, relato minha vivência na Estratégia Saúde da Família Rural “Enfermeira Marcela Simões”, no município de Oliveira - MG, enfatizando os desafios e as potencialidades da Atenção Primária em áreas rurais, e a importância da atuação do enfermeiro na promoção e prevenção da saúde em comunidades de difícil acesso.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA ANA LUIZA SOUZA PORFIRIO

Desde que decidi cursar Enfermagem, compreendi que minha trajetória seria marcada pelo cuidado e pelo compromisso em contribuir com a saúde da comunidade. Cresci inserida no ambiente escolar e, desde cedo, aprendi a valorizar a educação como um pilar essencial para a transformação social. Esse contato próximo com a escola me fez perceber que ela é muito mais do que um espaço de aprendizado formal: é também um lugar de convivência, de construção de valores e de desenvolvimento humano.

Foi justamente esse vínculo com a escola que despertou em mim o desejo de desenvolver este portfólio a partir da vivência do Programa de Saúde da Família (PSF) no ambiente escolar. Vi nesse tema uma oportunidade de unir dois universos que sempre caminharam juntos na minha vida: a educação e a saúde. Escolher esse recorte significou, para mim, valorizar a importância da presença do PSF na formação das crianças e adolescentes, especialmente por meio de atividades de prevenção, promoção de saúde e incentivo a hábitos saudáveis.

O portfólio foi elaborado a partir da participação e observação em atividades do PSE, como palestras e campanhas de saúde, registradas por anotações e materiais educativos. Essa abordagem permitiu relacionar a prática vivenciada com referências teóricas e políticas públicas de saúde.

Ao acompanhar de perto ações como atualização do cartão vacinal, campanhas de vacinação, palestras educativas e orientações sobre autocuidado, percebi que a escola é um campo fértil para semear conhecimentos que os alunos levarão para toda a vida. Essa experiência me mostrou que a atuação do enfermeiro na atenção básica, especialmente nesse tipo de parceria, vai além do cuidado clínico: ela envolve também a educação em saúde, a criação de vínculos com a comunidade e a construção de um futuro mais consciente e saudável.

Ao elaborar este portfólio, busquei registrar não apenas a vivência prática do estágio, mas também a influência que o espaço escolar exerceu em minha formação pessoal. Essa temática ganha um valor único por representar o encontro de dois campos fundamentais o cuidado em saúde e o processo educativo. Quando

trabalhados em sintonia, ambos têm o poder de transformar realidades, estimular a autonomia e consolidar a promoção da saúde como parte do cotidiano da comunidade.

Conforme destaca DallaCosta et al. (2023), o Programa Saúde na Escola (PSE) tem como uma de suas principais fortalezas “a proximidade dos setores de saúde e educação e a integração entre escola, unidade de saúde e família”. Essa integração possibilita o planejamento colaborativo, por meio do qual atividades educativas e preventivas são elaboradas considerando as realidades locais. Essa abordagem favorece ações mais amplas, que vão além de intervenções pontuais, promovendo uma educação em saúde mais consistente e contextualizada.

A imagem 1 retrata a unidade do Programa de Saúde da Família (PSF) onde realizei meu estágio e desenvolvi este portfólio. Foi nesse espaço que tive a oportunidade de vivenciar de forma prática o funcionamento da atenção básica e acompanhar de perto a atuação da equipe multiprofissional. Além de servir como campo de aprendizado, o PSF representou o ponto de partida para as atividades desenvolvidas na escola, já que é a partir dele que se organizam e planejam as ações de promoção de saúde destinadas à comunidade escolar. Assim, a fotografia simboliza o lugar que marcou minha vivência acadêmica, sendo referência para o crescimento pessoal e profissional adquirido ao longo dessa experiência.

Imagem 1 - PSF 06 / Vila São Francisco.



Fonte: Próprio autor (2025)

Além disso, a Imagem 1 pode ser relacionada com diferentes disciplinas que fizeram parte da minha formação. A Psicologia Geral e Social, por exemplo, contribui para compreender o comportamento humano e os fatores que influenciam as relações no ambiente de saúde. No contexto do PSF, essa abordagem é essencial, pois permite à equipe multiprofissional enxergar o paciente não apenas como portador de uma condição clínica, mas como um sujeito inserido em uma rede social, cultural e familiar. Durante o estágio, percebi como essa visão psicológica favorece a criação de vínculos, a escuta qualificada e o acolhimento, pilares indispensáveis para que o cuidado seja efetivo.

A disciplina de Ética e Bioética também se fez presente nessa vivência, uma vez que reforça os princípios dos direitos humanos, da dignidade e do respeito à autonomia do paciente. No PSF, a prática cotidiana exige que os profissionais de saúde considerem não apenas a dimensão biológica da doença, mas também os aspectos éticos que envolvem a relação profissional/paciente/família. Essa interação, marcada pela empatia e pelo compromisso com o bem-estar coletivo, garante que cada indivíduo seja atendido de forma justa, segura e respeitosa, fortalecendo a confiança entre comunidade e equipe de saúde.

Já os aprendizados da disciplina de Semiotécnica I foram aplicados de forma prática nesse espaço, uma vez que ela ensina os procedimentos básicos da enfermagem, como aferição da pressão arterial, verificação da glicemia capilar, administração de vacinas e outros cuidados essenciais. No PSF, essas habilidades técnicas se aliam ao contato direto com a população, tornando-se instrumentos de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo. Essa integração entre teoria e prática possibilitou que eu compreendesse o verdadeiro papel da enfermagem na atenção primária: unir conhecimento técnico, visão ética e sensibilidade humana para promover saúde de forma integral.

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007 pelo Decreto nº 6.286, é uma política intersetorial que formaliza a articulação entre as redes de saúde e educação, tendo na Atenção Primária à Saúde (incluindo o PSF) sua base operacional. Esse modelo reconhece a escola como espaço privilegiado de promoção da saúde, em que o cuidado se estende à prevenção, educação e formação integral dos estudantes.

Segundo o Portal do MEC, o PSE organiza-se por meio das Agendas de Educação e Saúde, que devem ser elaboradas exclusivamente pelas escolas em

conjunto com a equipe da Estratégia Saúde da Família, considerando o diagnóstico contextual local e o projeto político-pedagógico escolar. Essa metodologia permite a integração das ações preventivas e educativas, tornando a escola parte ativa das políticas de saúde pública.

A adesão dos municípios mineiros ao ciclo 2025/2026 do PSE foi formalizada até o dia 21 de março de 2025, conforme estabelecido pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG). Todos os 853 municípios mineiros participaram do processo de adesão, com o objetivo de integrar ações de saúde e educação nas escolas públicas do estado.

Em Minas Gerais, o Programa Saúde na Escola (PSE) é desenvolvido de maneira estruturada, promovendo a integração entre as equipes da Estratégia Saúde da Família (PSF) e as escolas da rede pública. De acordo com Pereira et al. (2021, p. 5), “a articulação entre profissionais de saúde e educação permite que ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, vacinação, educação alimentar e saúde bucal sejam incorporadas de forma planejada ao cotidiano escolar”. Essas ações, planejadas e sistemáticas, garantem que os estudantes tenham acesso contínuo a cuidados essenciais, fortaleçam hábitos de vida saudáveis e adquiram consciência sobre prevenção e autocuidado (Pereira et al., 2021).

Na prática, o PSF organiza campanhas de vacinação periódicas para manter o calendário vacinal atualizado, realiza palestras sobre sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, promove oficinas de educação alimentar e orientações sobre higiene bucal, fortalecendo não apenas a saúde dos alunos, mas também a participação ativa da comunidade escolar e a formação integral dos estudantes.

Durante minha experiência acadêmica, tive a oportunidade de participar da campanha de vacinação na Escola Francisco Salles, vinculada ao PSF Vila São Francisco, voltada para todos os alunos da instituição, respeitando a autorização dos pais e a apresentação da caderneta de vacinação. Levamos todas as vacinas recomendadas para a faixa etária dos estudantes, sendo as mais administradas a influenza e o HPV. A atividade foi organizada em dois turnos: de manhã, das 8h30 às 10h30, e à tarde, das 13h30 às 15h30. A supervisora da escola chamava os alunos sala por sala, enquanto a equipe do PSF, composta por dois agentes comunitários de saúde, a enfermeira responsável e a técnica de enfermagem,

conferia os cartões de vacina e preparava as doses. Meu papel como estagiária foi administrar as vacinas e fornecer orientações aos alunos sobre a importância da imunização e cuidados relacionados.

Imagem 2 - Vacinação na escola.



Fonte: Próprio autor (2025)

A Imagem 2 também se relaciona diretamente com os conteúdos aprendidos ao longo do curso. Em Saúde Coletiva I, estudamos a importância do calendário vacinal e como ele representa uma ferramenta fundamental para o controle e a erradicação de doenças imunopreveníveis. No PSF, esse conhecimento se concretiza em campanhas de imunização que garantem a atualização das cadernetas, prevenindo surtos e protegendo toda a comunidade escolar.

Já na disciplina de Microbiologia e Imunologia, aprendemos sobre vírus, bactérias e outros microrganismos, compreendendo como eles podem causar infecções e como as vacinas atuam estimulando a resposta imunológica. Essa base teórica foi essencial para que eu pudesse vivenciar, no PSF, o impacto prático da imunização como medida de prevenção em saúde coletiva.

Além disso, os conteúdos de Bases para o Cuidado de Enfermagem também estiveram presentes nessa experiência, pois abordam a segurança do paciente e o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional. Durante a vacinação, a atuação do enfermeiro é indispensável, não apenas na aplicação das doses, mas também na

conferência adequada das vacinas, na orientação à população e na garantia de um ambiente seguro para os alunos. Dessa forma, a imagem reflete a integração entre teoria e prática, mostrando como os aprendizados das disciplinas se concretizam no cotidiano do PSF.

Um dos desafios observados foi a insuficiência de doses de influenza, o que exigiu registrar no cartão de vacinação e orientar os responsáveis para que levassem as crianças ao PSF de origem para completar a imunização. A interação com os alunos ocorreu principalmente no momento das orientações após a aplicação das vacinas, permitindo esclarecer dúvidas e reforçar hábitos de cuidado com a saúde. A articulação entre o PSF e a escola foi feita de forma eficiente por meio de comunicação via e-mail, em que o PSF propôs a data da campanha, a escola confirmou e enviou bilhetes para os pais solicitando que os alunos levassem a caderneta de vacinação. Ao final da atividade, 104 crianças foram vacinadas, e a maioria já estava com o calendário vacinal atualizado, evidenciando o impacto positivo das campanhas anuais realizadas na escola. Essa experiência me proporcionou aprendizado prático sobre a importância da logística, do planejamento intersetorial e da comunicação entre saúde e educação, além de reforçar minha percepção sobre o papel do enfermeiro na atenção básica e na promoção da saúde coletiva.

Imagem 3 - Equipe do PSF e alunos.



Fonte: Próprio autor (2025)

A Imagem 3 também se conecta diretamente com diferentes disciplinas que contribuíram para minha formação. Em Saúde Coletiva II, tivemos a oportunidade de

aprofundar os estudos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), o funcionamento do PSF e a importância do trabalho em equipe multiprofissional. Esse conhecimento foi essencial para compreender a cena retratada na imagem, em que a integração entre profissionais de saúde e a escola torna possível a realização de ações coletivas, como a campanha de vacinação. O trabalho articulado da equipe de saúde com as crianças mostra, na prática, como os princípios do SUS (universalidade, equidade e integralidade) se materializam no cotidiano da atenção básica.

Da mesma forma, a disciplina de Atenção Básica à Saúde da Criança e do Adolescente contribuiu para entender a relevância desse tipo de ação preventiva no espaço escolar. A campanha de vacinação realizada pelo PSF, em parceria com a escola, representa uma estratégia fundamental para assegurar a proteção das crianças contra diversas doenças, além de aproximar a comunidade dos serviços de saúde. Essa vivência me permitiu perceber a importância de olhar para cada criança de forma integral, considerando não apenas a imunização, mas também os aspectos educativos e de promoção da saúde.

Já em Saúde da Criança e do Adolescente, pudemos vivenciar de forma prática esse aprendizado, inclusive durante o estágio realizado no PSF Chacrinha, onde acompanhamos de perto a caderneta de vacinação e o desenvolvimento infantil. Essa disciplina reforçou a importância do acompanhamento contínuo, da orientação às famílias e da responsabilidade do enfermeiro em garantir que cada criança esteja com seu calendário vacinal atualizado. Assim, a imagem representa mais do que um registro de uma atividade: ela simboliza a integração entre teoria e prática, fortalecendo o papel do PSF como espaço de cuidado, educação em saúde e promoção do bem-estar da comunidade infantil.

Participar dessa campanha de vacinação foi uma experiência extremamente significativa para minha formação acadêmica e profissional. Pude compreender, na prática, a importância do trabalho em equipe e da articulação entre saúde e educação para promover o bem-estar da comunidade escolar. Mais do que aplicar vacinas, percebi que cada ação de orientação e acolhimento tem um impacto direto na vida das crianças e de suas famílias. Esse momento reforçou em mim o compromisso com a enfermagem e a convicção de que a prevenção é um dos pilares fundamentais do cuidado em saúde, fortalecendo meu desejo de continuar contribuindo ativamente para iniciativas que aproximem a população dos serviços de saúde.

Além da campanha de vacinação, também participei da realização de uma palestra sobre sexualidade com os alunos da Escola Francisco Salles, reforçando a importância de articular saúde e educação no ambiente escolar. Esse momento possibilitou abrir espaço para o diálogo sobre dúvidas, tabus e cuidados relacionados ao corpo e à vida sexual, promovendo um ambiente de escuta e aprendizado.

Segundo Salvador e Silva (2018), a educação sexual no âmbito do Programa Saúde na Escola deve ocorrer de forma planejada e contínua, considerando o protagonismo dos adolescentes. Estudos demonstram ainda que programas de educação sexual em escolas públicas de Minas Gerais resultaram em avanços significativos, como o aumento de 68% no uso de métodos contraceptivos modernos e a maior adesão ao uso do preservativo, sem estimular a iniciação sexual precoce (ANDRADE et al., 2009). Esses achados reforçam que iniciativas como a palestra realizada representam uma estratégia fundamental para fortalecer a autonomia dos estudantes e promover a saúde integral.

Tive a oportunidade de participar da construção e execução de uma palestra sobre sexualidade voltada para os alunos do 9º ano. O principal objetivo foi esclarecer dúvidas e oferecer informações seguras sobre temas essenciais para essa faixa etária, como o conceito de sexualidade, as mudanças do corpo, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e os métodos contraceptivos. Para tornar o momento mais leve e participativo, utilizamos uma apresentação em slides, seguida de uma dinâmica interativa: distribuimos papéis para que os alunos escrevessem anonimamente suas perguntas, permitindo que todos pudessem se expressar sem constrangimento. A receptividade foi muito positiva, com grande participação da turma, que demonstrou interesse e curiosidade diante do assunto.

Imagem 4 - Palestra sobre sexualidade.



Fonte: Próprio autor (2025)

A Imagem 4 também pode ser associada a conteúdos importantes das disciplinas que fizeram parte da minha trajetória acadêmica. Em Enfermagem em Doenças Transmissíveis, tivemos contato com os principais agravos de saúde relacionados às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e discutimos estratégias de prevenção. Esse conhecimento foi aplicado diretamente durante a palestra na escola, onde abordamos de forma acessível as principais ISTs, seus sintomas, formas de transmissão e, principalmente, a importância do uso do preservativo como método de prevenção. Essa ação reforçou o papel do PSF na educação em saúde dentro do ambiente escolar, garantindo que os adolescentes tivessem informações confiáveis para tomar decisões conscientes sobre sua saúde.

Na disciplina de Patologia Geral, estudamos sobre diversos distúrbios, incluindo os circulatórios, e debatemos a relação entre o uso de anticoncepcionais e possíveis complicações vasculares. Durante a palestra, surgiram muitas perguntas dos alunos sobre esse tema, especialmente sobre quando começar a tomar anticoncepcionais e qual seria o método mais adequado para cada situação. Esse momento foi muito rico, pois permitiu orientar os adolescentes sobre a importância de buscar acompanhamento médico antes de iniciar qualquer método contraceptivo, destacando que cada organismo reage de forma diferente e que a escolha deve sempre ser individualizada e segura.

Já em Anatomia, aprendemos detalhadamente sobre os órgãos genitais femininos e masculinos, o que nos deu embasamento científico para explicar as

transformações do corpo na adolescência e o funcionamento do sistema reprodutor. Esse conhecimento foi essencial para que pudéssemos responder às dúvidas de forma clara e segura, tornando o momento educativo mais completo. Assim, a imagem representa não apenas uma atividade informativa, mas também a integração entre teoria e prática, mostrando como o PSF, em parceria com a escola, promove saúde, autonomia e prevenção entre os adolescentes.

Um dos maiores desafios enfrentados foi a necessidade de abordar a temática de forma cuidadosa, considerando que, muitas vezes, a sexualidade ainda é tratada como tabu em algumas famílias, o que exige sensibilidade e responsabilidade dos profissionais de saúde e educação. Como aprendizado, percebi que a escola é um espaço privilegiado para abrir esse diálogo com os adolescentes, ajudando-os a compreender seu próprio corpo, a importância da prevenção e do respeito nas relações. O resultado dessa ação foi bastante enriquecedor, pois não apenas contribuiu para a formação crítica dos estudantes, mas também fortaleceu meu papel como futura profissional de enfermagem, ao vivenciar a prática educativa como ferramenta de transformação social.

Imagem 5 - Alunos na palestra.



Fonte: Próprio autor (2025)

A Imagem 5 também se relaciona com outras disciplinas fundamentais da minha formação. Em Saúde Coletiva II, tivemos a oportunidade de vivenciar de forma prática o funcionamento do PSF durante os estágios. Essa experiência

mostrou que a palestra realizada na escola é resultado direto da articulação entre o PSF e a comunidade, reforçando a importância da atenção básica como espaço de prevenção e promoção da saúde. A atividade educativa com os adolescentes só foi possível graças à integração entre equipe, escola e estudantes, mostrando como o PSF atua além da unidade, alcançando diferentes cenários de cuidado.

Na disciplina de Gerenciamento dos Serviços de Saúde, aprendemos sobre as competências do enfermeiro no processo de organização e liderança das ações. Durante a palestra, pude perceber como o papel do enfermeiro vai além da assistência: ele também gerencia, organiza a equipe, planeja as atividades e garante que as ações sejam executadas com qualidade e segurança. Esse olhar ampliado reforça a importância da gestão dentro do PSF, onde o enfermeiro é referência para articular estratégias de cuidado que envolvem tanto os profissionais quanto a comunidade.

Já em Sociologia e Antropologia, discutimos como a cultura, a globalização e a tecnologia influenciam diretamente o comportamento humano. Hoje, os adolescentes estão imersos em um fluxo constante de informações, que podem ser positivas, negativas, importantes ou até desnecessárias. Esse cenário exige que o PSF assuma um papel ainda mais ativo na educação em saúde, oferecendo informações seguras e confiáveis. Durante a palestra sobre sexualidade, isso ficou evidente: foi preciso dialogar com os alunos sobre temas ainda cercados de preconceitos e desinformações que circulam nas redes sociais, trazendo clareza e segurança para que eles pudessem refletir sobre escolhas responsáveis. Assim, a imagem reflete como o conhecimento científico aliado ao contexto cultural pode transformar a realidade dos adolescentes, aproximando a equipe de saúde da comunidade escolar.

Por outro lado, também é importante reconhecer que, enquanto alguns adolescentes estão expostos a um excesso de informações, muitos ainda enfrentam a falta de acesso à tecnologia e, conseqüentemente, ao conhecimento confiável.

Em 2024, a pesquisa TIC Kids Online revelou que 93% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos no Brasil utilizam a internet. Desses, 83% possuem perfis próprios em redes sociais, com destaque para o WhatsApp, Instagram, YouTube e TikTok como as plataformas mais acessadas.

Essa desigualdade faz com que inúmeros jovens cresçam sem orientações adequadas sobre saúde, prevenção e sexualidade, o que pode aumentar a

vulnerabilidade diante de situações de risco. Nesse cenário, a atuação do PSF em parceria com a escola se torna ainda mais essencial, pois garante que todos, independentemente de suas condições sociais ou acesso a recursos tecnológicos, possam receber informações claras, seguras e baseadas em evidências científicas. A palestra sobre sexualidade, portanto, não foi apenas um momento educativo, mas também uma oportunidade de reduzir desigualdades, fortalecendo a autonomia dos adolescentes e contribuindo para escolhas mais responsáveis em relação ao próprio corpo e à saúde.

Abordar temas sensíveis com adolescentes apresenta desafios específicos devido a diversas barreiras. Um dos principais obstáculos é a linguagem utilizada: muitas vezes, os profissionais ou educadores usam termos técnicos ou formais, que não correspondem ao vocabulário ou às experiências cotidianas dos jovens, dificultando a compreensão e o engajamento. Por outro lado, a tentativa de “aproximar-se demais” usando gírias ou expressões informais sem domínio do contexto cultural do adolescente pode gerar desconfiância ou até constrangimento.

Segundo o Tic Kids, o celular é o principal dispositivo de acesso, utilizado por 98% desse público. Além disso, 29% dos usuários relataram já ter enfrentado situações ofensivas online, e 30% tiveram contato com pessoas desconhecidas pela internet, evidenciando a necessidade de medidas de segurança e educação digital.

Esses dados destacam a importância de políticas públicas e ações educativas para promover o uso seguro e responsável da internet entre crianças e adolescentes.

A faixa etária abordada foi a do 9º ano, mas foi nítida a diferença entre os alunos em relação ao conhecimento prévio sobre o tema. Alguns demonstraram maior familiaridade e compreensão, enquanto outros não possuíam praticamente nenhum conhecimento, o que evidenciou a necessidade de estratégias pedagógicas adaptáveis. Essa diversidade de saberes exige que a linguagem utilizada seja acessível e clara, sem perder a profundidade do conteúdo, e que as atividades considerem diferentes níveis de compreensão, garantindo que todos os adolescentes possam participar de forma significativa. Além disso, a variação de conhecimento reforça a importância de fornecer informações confiáveis e criar um ambiente seguro, onde os alunos se sintam confortáveis para esclarecer dúvidas e compartilhar experiências.

2.2 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS POR CÍNTIA DE MORAIS PEREIRA

Me chamo Cíntia de Moraes Pereira, sou estudante de Enfermagem e encontrei na profissão a oportunidade de unir cuidado, ciência e humanidade. Desde o início da minha trajetória acadêmica, escolhi o curso por acreditar no poder transformador do cuidado em saúde e na importância do enfermeiro como protagonista em diferentes cenários de atenção. A Enfermagem me inspira pela possibilidade de estar próxima das pessoas, compreender suas necessidades e contribuir de forma significativa para a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Minha trajetória acadêmica teve início em 2021, em meio à pandemia de Covid-19, um período marcado por desafios, incertezas e adaptação a uma nova realidade, inclusive pela mudança de cidade. Apesar das dificuldades, esse caminho foi trilhado com dedicação e perseverança, o que me permitiu chegar até aqui com sede de ajudar ao próximo independente da situação a que vivemos. Durante os estágios, especialmente na UBS Vila, compreendi ainda mais a importância do trabalho do enfermeiro não apenas na execução das vacinas, mas também no gerenciamento da equipe, no planejamento das ações e no acompanhamento contínuo da população.

Minhas perspectivas para o futuro estão voltadas para o fortalecimento da minha prática profissional, buscando sempre o aperfeiçoamento contínuo e a construção de um olhar crítico e humanizado diante das demandas que me forem ofertadas. Pretendo atuar de forma comprometida com a qualidade da assistência, com a educação em saúde e com o desenvolvimento de estratégias que garantam mais equidade no acesso e melhores resultados para a comunidade.

Ao longo do estágio, pude compreender de forma mais ampla como a atuação do enfermeiro é essencial para garantir a organização da sala de vacina, o cuidado humanizado e a eficácia nas metas de cobertura vacinal. Esse processo foi fortalecido pelo aprendizado adquirido durante a formação acadêmica, que forneceu base teórica e prática indispensável para a condução das ações em campo. Assim, percebi que cada conhecimento construído ao longo da graduação foi fundamental para a consolidação dessa experiência.

Essa vivência foi de grande relevância para minha formação pessoal e profissional, fortalecendo em mim a motivação de sempre buscar ser uma profissional mais qualificada e, ao mesmo tempo, uma pessoa melhor. Entendo que cada aprendizado adquirido reflete diretamente não só na qualidade da assistência prestada, mas também no orgulho e no exemplo que desejo levar para minha família e para todos que confiam no meu trabalho.

Estudar como o enfermeiro atua em sala de vacina e a importância da busca ativa e as formas para que consigam alcançar o percentual de vacina satisfatório me fascinou profundamente.

Sobre a cobertura vacinal podemos afirmar:

A cobertura vacinal é um indicador fundamental de saúde, pois vai além da prevenção individual, uma vez que, evita a propagação de doenças infectocontagiosas na comunidade que levam a complicações ou até à morte, assim é uma das intervenções mais efetivas e de maior impacto na ocorrência de doenças imunopreveníveis. (Barros, 2023, p. 1).

Oliveira *et al.* (2012), apontam que cabe ao enfermeiro, como responsável direto pela equipe de enfermagem, organizar e realizar a supervisão da sala de vacinas de maneira planejada e participativa. Para isso, pode-se lançar mão dos instrumentos disponibilizados pelo PNI (PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO), além de compreender que a supervisão tem caráter educativo, permitindo reconhecer as necessidades de capacitação e contribuindo para o desenvolvimento e qualificação da equipe.

A escolha desse tema não ocorreu por acaso, mas se fundamentou na vivência acadêmica na UBS Vila Etna que me permitiu presenciar a relevância do enfermeiro na sala de vacina e sua organização. Compreendi que a qualidade do cuidado prestado ao usuário, a segurança no manejo dos imunobiológicos e o compromisso com a comunidade são pilares que tornam o enfermeiro protagonista no enfrentamento das doenças imunopreveníveis e na garantia da saúde coletiva.

De acordo com Teixeira *et al.* a atuação do enfermeiro é essencial para alcançar uma cobertura vacinal efetiva, visto que esses profissionais assumem papel relevante no cumprimento dos objetivos do Programa Nacional de Imunizações (PNI). No contexto da Atenção Primária à Saúde, os enfermeiros demonstram competências técnicas, científicas e éticas que possibilitam a gestão adequada do PNI e a administração correta dos imunobiológicos, garantindo, assim, eficiência,

eficácia e efetividade no processo vacinal, com resultados satisfatórios nos índices de cobertura.

Imagem 6 - Busca ativa por microárea



Fonte: Próprio Autor (2025)

A imagem apresentada está diretamente relacionada às disciplinas de Saúde Coletiva I, Saúde Coletiva II e Gerenciamento em Enfermagem, uma vez que ilustra aspectos fundamentais da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Esses componentes curriculares possibilitam compreender o papel do profissional tanto no planejamento e organização das ações de imunização, quanto na gestão da equipe e dos recursos disponíveis, reforçando a importância do acompanhamento das coberturas vacinais e da implementação de estratégias de cuidado voltadas à comunidade.

Estudos destacam a importância da integração entre profissionais de saúde, gestores municipais e estaduais, tanto da Atenção Primária quanto da Vigilância em Saúde, para o desenvolvimento de estratégias alinhadas às necessidades do território, a fim de alcançar as metas estabelecidas para as coberturas vacinais. (Souza; Gandra; Chave, 2020, p.267-27). Pesquisas apontam que atitudes como a disseminação de ideias antivacina e a falta de conscientização dos jovens sobre a gravidade das doenças imunopreveníveis têm contribuído para a redução das taxas de imunização e para o ressurgimento de enfermidades que já haviam sido erradicadas (Corrêa *et al.*, 2021).

O enfermeiro tem papel essencial para garantir uma cobertura vacinal eficaz, pois atua diretamente na execução e no gerenciamento das ações do Programa Nacional de Imunizações (PNI), demonstrando competências técnicas, científicas e éticas que asseguram a aplicação correta das vacinas e contribuem para alcançar índices satisfatórios de imunização na Atenção Primária à Saúde (Teixeira *et al.*, 2019).

Estudos ressaltam a relevância da conscientização de adolescentes, jovens, adultos e idosos acerca da importância do autocuidado, destacando que essa prática pode ser fortalecida por meio da educação entre pares e do incentivo à procura pelos serviços nas Unidades Básicas de Saúde, as quais devem estar capacitadas para acolher e orientar a população (Brasil, 2022).

Durante a graduação, aprendi que o sucesso das estratégias de vacinação depende da integração entre profissionais de saúde, gestores e a comunidade, algo que pude vivenciar nos estágios. Também reconheço que fatores como a desinformação e a baixa adesão de adolescentes e jovens às campanhas de imunização ainda são desafios, reforçando a importância da educação em saúde e da busca ativa nas Unidades Básicas.

Segundo o guia Prático: Busca Ativa de Vacinação na Atenção Primária à Saúde (2025 p. 3), “a busca ativa de vacinação é fundamental para assegurar que todos os membros da comunidade tenham acesso às vacinas necessárias para sua proteção.”

Essa prática, como orienta o Guia Prático de Busca Ativa de Vacinação, é essencial para garantir que toda a população tenha acesso às vacinas necessárias e, conseqüentemente, para fortalecer a proteção coletiva.

Imagem 7 - Vacimóvel em ação de imunização comunitária.



Fonte: Próprio Autor (2025)

A Imagem acima pode ser relacionada a diferentes áreas de conhecimento do curso de Enfermagem. A disciplina de Sociologia e Antropologia, evidencia a necessidade de compreender fatores culturais, sociais e econômicos que influenciam a percepção da comunidade sobre as vacinas e impactam a adesão às campanhas de imunização. Semiotécnica em Enfermagem I, sobre a importância do domínio das técnicas de administração de vacinas e do manejo adequado dos materiais e equipamentos durante a vacinação extramuros. A disciplina de bioestatística, em relação a baixa adesão vacinal observada em algumas regiões demonstra a relevância da coleta e análise de dados para monitorar coberturas vacinais, identificar grupos vulneráveis e planejar intervenções eficazes.

Segundo estudo publicado na Revista Baiana de Saúde Pública, embora os discursos e crenças dos grupos contrários à vacinação permaneçam semelhantes ao longo do último século, a disseminação de informações negativas se intensificou significativamente na última década, o que tem contribuído para a perda de confiança nas vacinas e, conseqüentemente, para a redução das coberturas vacinais (RBSP, 2023).

A vacinação extramuros (VE) é uma estratégia realizada fora das unidades de saúde, com o objetivo de ampliar a cobertura vacinal e alcançar populações com maior dificuldade de acesso aos programas de imunização e de proteção contra doenças imunopreveníveis (CISCÉL, [s.d.]). Para ampliar a cobertura vacinal, a estratégia do Vacimóvel consiste em direcionar a unidade móvel aos bairros com maior número de não vacinados. O veículo funciona como uma sala de vacinação,

equipado para atender pessoas que enfrentam dificuldades de acesso ou de horário, podendo transportar câmaras portáteis para manter a conservação das vacinas e possibilitar a imunização domiciliar quando necessário (Fiocruz, 2023).

A atualização da caderneta ou cartão de vacinação deve ser entendida como uma responsabilidade compartilhada entre indivíduo, sociedade, gestores e parceiros, pois contribui para evitar a disseminação de doenças imunopreveníveis, reduzir custos hospitalares e minimizar o absenteísmo. A vacinação representa um dos investimentos em saúde mais custo-efetivos e de maior alcance, beneficiando inclusive populações em situação de vulnerabilidade e de difícil acesso (Brasil, 2021).

Durante a graduação, compreendi que ações como a vacinação extramuros e o uso do Vacimóvel são fundamentais para alcançar pessoas que enfrentam barreiras para acessar os serviços de saúde. Essa prática, além de aumentar a cobertura vacinal, reforça o compromisso do enfermeiro com a equidade e com a proteção coletiva, especialmente diante do desafio atual da desinformação que fragiliza a confiança da população nas vacinas.

De acordo com o Art. 196 da Constituição Federal:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988, art. 196).

Imagem 8 - Conferência e busca ativa de vacinas em atraso na escola



Fonte: Próprio Autor (2025).

A escola é um cenário importante para a avaliação da situação vacinal, pois permite a junção de ações de promoção a saúde e prevenção de doenças imunopreveníveis com a atenção às necessidades específicas de crianças e adolescentes. Essa abordagem relaciona com a matéria de Saúde da Criança e do Adolescente, ao priorizar o acompanhamento do calendário vacinal e o fortalecimento do autocuidado, Ética e Bioética, ao garantir o respeito à autonomia das famílias e a equidade no acesso à imunização, e com Psicologia Geral e Social, ao considerar aspectos comportamentais e sociais que influenciam a adesão vacinal.

De acordo com o Caderno Temático do Programa Saúde na Escola, a articulação de ações de imunização integradas ao programa saúde na escola (PSE) é uma estratégia que fortalece a divulgação de informações sobre a importância da vacinação e amplia o acesso às vacinas, protegendo assim os estudantes e seus familiares contra doenças imunopreveníveis (Brasil, 2022).

A escola é um espaço estratégico para avaliar a situação vacinal, favorecendo a promoção da saúde e a prevenção de doenças imunopreveníveis. A atuação conjunta de profissionais da saúde, da educação e demais atores do território fortalece os vínculos, amplia o comprometimento e contribui para o alcance das metas de cobertura vacinal e para a manutenção da qualidade de vida (Brasil, 2022).

O enfermeiro exerce função essencial na promoção da saúde, atuando ativamente na vacinação infantil ao orientar as famílias, administrar imunizantes e reforçar a importância das vacinas, contribuindo para a conscientização e o suporte à comunidade (Almeida et al., 2023).

Nota-se que a escola se torna um espaço privilegiado para ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. A integração entre o Programa Saúde na Escola (PSE) e as estratégias de imunização evidencia a importância do trabalho interprofissional, aproximando saúde e educação para ampliar o acesso às vacinas e fortalecer a confiança da comunidade nesse cuidado. É indispensável que os enfermeiros cumpram seu papel central nesse processo, seja na orientação das famílias, na administração correta dos imunizantes ou na educação em saúde, contribuindo para aumentar as coberturas vacinais e proteger crianças, adolescentes e seus familiares contra doenças imunopreveníveis.

Imagem 9 - Ficha para solicitação de imunobiológicos especiais.

Fonte: Próprio Autor (2025)

A ficha de solicitação de imunobiológicos especiais, dialoga com diversos conteúdos do curso de Enfermagem. A disciplina de Farmacologia, relaciona ao conhecimento sobre os diferentes imunobiológicos, suas indicações terapêuticas, possíveis reações adversas e interações medicamentosas, permitindo uma avaliação criteriosa antes da aplicação. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se reflete no registro organizado das informações clínicas do paciente, que subsidia as etapas de coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação do cuidado. Saúde Ambiental e Ocupacional, contribui para a rastreabilidade e para o controle adequado de imunobiológicos, favorecendo a segurança do ambiente de trabalho e a proteção de usuários e profissionais contra riscos biológicos.

Os Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE) foram criados para garantir a vacinação de pessoas com condições clínicas específicas ou imunológicas, bem como de indivíduos expostos a situações de risco, ampliando o acesso à imunização e reforçando a proteção de grupos com necessidades especiais (Brasil, 2022).

Os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) oferecem atendimento individualizado a pacientes que necessitam de imunobiológicos de alta tecnologia e alto custo fornecidos pelo PNI, sendo obrigatória a apresentação de

prescrição médica com o respectivo CID-10 e relatório clínico para a liberação das vacinas (Saúde, 2021).

Conforme o Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem como uma de suas atribuições disponibilizar imunobiológicos para indivíduos com contraindicações aos produtos oferecidos rotineiramente na rede pública, fortalecendo assim os princípios de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (2019), diversas condições médicas, sejam elas congênitas ou adquiridas, podem comprometer a resposta imunológica em razão de alterações funcionais ou anatômicas, aumentando a vulnerabilidade a infecções e dificultando a eliminação de agentes patogênicos.

O Ministério da Saúde (2019) destaca que os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) têm a função de investigar, acompanhar e esclarecer casos de eventos adversos graves ou incomuns relacionados temporalmente à administração de imunobiológicos.

É importante ressaltar que o preenchimento da ficha de solicitação de imunobiológicos especiais é de responsabilidade do profissional da unidade de saúde, em especial do enfermeiro. Esse profissional atua como elo entre a equipe, o paciente e os órgãos de referência, garantindo que todos os dados clínicos, resultados de exames e informações relevantes sejam registrados de forma completa e precisa. Essa atribuição exige conhecimento técnico e capacidade de análise crítica, pois a qualidade do preenchimento é essencial para a avaliação da indicação do imunobiológico, para a liberação correta pelo CRIE e para a segurança do paciente.

Dessa forma, o enfermeiro não apenas executa um procedimento burocrático, mas assume um papel central na continuidade do cuidado, reforçando a importância da organização e do comprometimento profissional na assistência em saúde.

Imagem 10 - Imunização: competência técnica do enfermeiro em sala de vacina.



Fonte: Próprio Autor (2025)

A imagem mostra a prática de vacinação, se relaciona a Farmacologia, Semiotécnica e Microbiologia e Imunologia. A Farmacologia oferece a base para compreender como as vacinas atuam no organismo, seus efeitos e cuidados necessários. A Semiotécnica envolve a execução correta do procedimento, contemplando a preparação do material, a higienização e a escolha adequada do local de aplicação. Já a Microbiologia e Imunologia explicam como o corpo reage aos antígenos, desenvolvendo proteção contra doenças. Assim, a foto representa a integração entre teoria e prática, evidenciando a importância do enfermeiro na prevenção e promoção da saúde por meio da imunização.

Segundo Pereira, Lima, Donnini et al. (2019), o enfermeiro deve dominar conhecimentos teóricos, científicos e práticos voltados à supervisão de enfermagem, de modo a garantir um desempenho eficiente e de qualidade nessa função.

O sucesso do Programa Nacional de Imunizações está diretamente relacionado à eficácia e segurança dos imunobiológicos, bem como ao cumprimento das recomendações sobre conservação, preparo, administração e acompanhamento pós-vacinal pela equipe de enfermagem (Silva et al., 2013).

Conforme Argolo Cerqueira e Santa Bárbara (2017), a atuação do enfermeiro na sala de vacinação é fundamental para garantir uma assistência de qualidade, abrangendo todas as etapas do processo de imunização, desde a orientação e educação em saúde dos usuários até o treinamento e capacitação da equipe, promovendo um cuidado integral e humanizado.

De acordo com Argolo Cerqueira e Santa Bárbara (2017), a vacinação firmou-se como uma das principais ações do Ministério da Saúde, tendo como finalidade a promoção e proteção da saúde, além da prevenção de doenças imunopreveníveis desde o nascimento e ao longo de toda a vida. Para o êxito do Programa Nacional de Imunizações, é essencial a presença de salas de vacina estruturadas nas Unidades de Saúde da Família, destinadas exclusivamente à aplicação de imunobiológicos, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, garantindo segurança tanto aos profissionais quanto à população atendida.

Dessa forma, o papel do enfermeiro na sala de vacinação é essencial para o bom andamento das atividades e para a qualidade da assistência prestada, pois esse profissional está envolvido em todas as etapas que compõem o processo de imunização da comunidade (Argolo Cerqueira; Santa Barbara, 2017).

Assim, a imagem retrata de forma simbólica a relevância da atuação do enfermeiro no contexto da imunização, evidenciando seu compromisso com a segurança, a técnica e o cuidado humanizado. A foto reforça a importância do conhecimento científico aliado à prática, demonstrando que a enfermagem desempenha papel indispensável na prevenção de doenças e na promoção da saúde da população, contribuindo diretamente para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para o sucesso das ações do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Imagem 11 - Reunião com as Agentes Comunitárias de Saúde para destacar a importância da atuação conjunta na Campanha de Vacinação.



Fonte: Próprio Autor (2025)

Essa imagem pode ser relacionada à Psicologia Geral e Social, pois envolve habilidades de comunicação, empatia, escuta ativa e compreensão das relações interpessoais que fortalecem o vínculo entre os profissionais e a comunidade. Também se articula com a disciplina de Gerenciamento dos Serviços de Saúde, uma vez que a organização de campanhas de vacinação exige planejamento, liderança, tomada de decisão e coordenação das ações para garantir resultados eficientes e cobertura adequada da população. Além disso, tem relação com a Bioestatística, que fornece instrumentos para a coleta, análise e interpretação de dados referentes à imunização, permitindo o monitoramento dos indicadores de saúde e o direcionamento das estratégias de intervenção. Dessa forma, a reunião evidencia a importância do trabalho coletivo e interdisciplinar na promoção da saúde pública.

A efetividade das ações de vacinação está ligada não apenas à oferta dos imunizantes, mas também à capacidade de planejar, organizar e envolver a comunidade no processo. Nesse sentido, a atuação conjunta dos Agentes Comunitários de Saúde com a Atenção Primária é essencial para ampliar o acesso e

fortalecer a conscientização sobre a importância da imunização (Ideiasus/Fiocruz, 2023).

Alcançar uma cobertura vacinal satisfatória em todas as regiões do país ainda é um desafio, especialmente em locais com dificuldades de acesso aos serviços de saúde e baixo nível de informação sobre a importância da imunização. Nessa perspectiva, o trabalho conjunto entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e a Atenção Primária torna-se essencial, pois os ACS conhecem de perto a realidade das famílias, suas condições de vida e necessidades específicas. Por meio desse vínculo de proximidade e confiança, esses profissionais contribuem de forma decisiva para promover a saúde, incentivar a vacinação e prevenir doenças nas comunidades onde atuam (Ideiasus/Fiocruz, 2023).

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), o Agente Comunitário de Saúde deve, durante as visitas domiciliares, verificar o cartão de vacinação dos moradores, identificar aqueles que precisam ser vacinados em casa e colaborar com a equipe da Atenção Primária à Saúde no planejamento das ações de imunização realizadas fora das unidades básicas de saúde.

Conforme a Biblioteca Virtual em Saúde da Atenção Primária (2023), o Agente Comunitário de Saúde exerce papel essencial no acolhimento, por ser um integrante da própria comunidade em que atua. Essa proximidade favorece a criação de laços de confiança e fortalece o vínculo entre a população e a equipe de saúde, facilitando o diálogo e a adesão às orientações sobre vacinação.

Dessa forma, a imagem evidencia a importância do trabalho colaborativo entre os Agentes Comunitários de Saúde e a equipe da Atenção Primária na promoção da imunização. Esse momento representa mais do que uma simples reunião, simboliza o compromisso coletivo com a saúde pública, o fortalecimento dos vínculos com a comunidade e a busca por estratégias que garantam maior adesão às campanhas de vacinação. A atuação integrada desses profissionais reforça o papel essencial da enfermagem e da atenção básica na prevenção de doenças e na construção de uma sociedade mais saudável e consciente.

2.3 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA LETÍCIA RAMOS SUTANI

O interesse pela área da saúde surgiu ainda na adolescência. Enquanto minhas irmãs seguiam o exemplo de minha avó paterna, encantadas pela pedagogia, eu percebia em mim uma vocação diferente, na área da saúde.

Ao longo dos anos, vivi experiências marcantes, como a perda da minha avó paterna em decorrência de um infarto agudo do miocárdio seguido de uma parada cardiorrespiratória (PCR) irreversível. E também, a perda do meu avô materno em virtude de um câncer. Essas, dentre outras situações, despertaram em mim o desejo ainda mais intenso de dedicar-me ao cuidado e ao auxílio ao próximo.

Em 2019, aos 17 anos, concluí o ensino médio, com o firme propósito de cursar Enfermagem. Recordo-me com carinho do evento "*Portas Abertas* no Unilavras", no qual ouvi docentes do curso falarem sobre a profissão. Aquilo reacendeu em mim, a certeza de que era ali que eu deveria me preparar para cumprir o meu chamado.

No entanto, o caminho não foi fácil: cursei por dois anos uma graduação em uma universidade pública, mas seguia tentando uma bolsa para Enfermagem no Unilavras, pois esse era o meu verdadeiro sonho. Em 2021, com a bondade de Deus e muito esforço, conquistei a tão sonhada bolsa de estudo e desde então, tudo mudou.

Nesses quatro anos e meio de graduação, amadureci como pessoa e como futura profissional. Aprendi, ensinei e cresci. Hoje, com imensa alegria e gratidão, posso afirmar que em menos de um ano estarei apta a exercer, com zelo, tudo que aprendi, sempre em busca de aprimorar meus conhecimentos e habilidades técnicas.

Durante esse período acadêmico, nos anos de 2023 e 2024, tive a oportunidade, por meio de um processo seletivo, de realizar um estágio de enfermagem na única Unidade Básica de Saúde da minha cidade. Com cerca de 3.000 habitantes, o município não possui hospital, sendo a UBS o principal ponto de cuidado em saúde para a população local.

Diante dessa realidade, a UBS recebe desde atendimentos de atenção básica até situações de urgência e emergência, o que exige dos profissionais constante capacitação para garantir um cuidado inicial seguro e eficaz. Esses atendimentos

são realizados com os recursos disponíveis na unidade até que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) chegue ou que o paciente seja encaminhado a municípios vizinhos por meio de convênios estabelecidos.

Foi a partir dessa vivência prática e enriquecedora que surgiu o interesse em desenvolver este portfólio, com foco nas práticas de assistência de enfermagem realizadas na Unidade Básica de Saúde.

2.3.1 Unidade Básica de Saúde - UBS

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) funcionam como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e asseguram à população de ter acesso a serviços essenciais de saúde. Essas unidades contam com equipes compostas por enfermeiros, médicos, auxiliares/técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentistas, dentre outros. Entretanto, quando a demanda não é resolvida na Unidade, os pacientes são encaminhados para instituições especializadas com as quais o município mantém convênios (Brasil. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2025).

A imagem a seguir, refere-se à sacada do prédio da UBS em que aconteceu o estágio.

Imagem 12 - Unidade Básica de Saúde.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) possui recepção, consultórios multiprofissionais (médicos, enfermagem, odontologia, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia), sala de vacinação, sala de curativos, sala de triagem, sala de pequenas cirurgias, sala de observação equipada com leitos, materiais para AVP, soroterapia, medicamentos, ECG e materiais para oxigenoterapia, além de CME, sala administrativa, banheiros, cozinha, espaços

destinados às equipes de agentes comunitários e de endemias. A unidade conta ainda com veículos de apoio, como carros, vans e ambulâncias, e disponibiliza atendimentos especializados periódicos com psiquiatra, neurologista e ortopedista.

Durante os dois anos de estágio, pude vivenciar diversas situações desafiadoras, que contribuíram significativamente para meu amadurecimento como futura enfermeira. Pude colocar em prática o que foi ensinado com a disciplina de Ética e Bioética, respeitando sempre a privacidade e ofertando uma assistência de enfermagem humanizada e segura.

O estágio me possibilitou colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, desenvolver o raciocínio clínico e adquirir segurança nas técnicas e procedimentos. Essa experiência foi de grande relevância para minha formação, promovendo tanto o crescimento pessoal quanto o desenvolvimento profissional.

2.3.2 A enfermagem frente à educação em saúde

Imagem 13 - Educação em Saúde.



Fonte: Prefeitura Municipal de Ibituruna. Instagram, 2023.

A imagem registrada acima consiste em uma ação de Educação em Saúde que foi realizada na praça da cidade. Foi um evento em que se fez presente a equipe multiprofissional de saúde da UBS.

Foram montadas tendas a fim de realizar as ações educativas em saúde. Na tenda de enfermagem, realizamos além de diversas orientações, aferição da pressão arterial e glicemia capilar. As demais tendas também realizaram orientações quanto o cuidado com a saúde e a importância de adotar bons hábitos.

A temática de Educação em Saúde está ligada a disciplina de Projeto Integrador I, na qual aprendemos sobre a importância de levar a população a cuidar da saúde, através de uma abordagem dinâmica, fazendo com que as pessoas consigam compreender aquilo que está sendo falado e que conscientizadas, comecem a mudar seus hábitos de vida.

Na disciplina de Saúde Coletiva I, estudamos o Sistema Único de Saúde (SUS) e seus principais objetivos. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o SUS, é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo e tem como finalidade, garantir o acesso universal, igualitário e integral aos serviços de saúde para a população brasileira (Brasil. Ministério da Saúde, 2025).

Diante disso, as ações educativas realizadas pela Atenção Básica de Saúde são ferramentas fundamentais, sobretudo no que se refere à promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos. E através do conhecimento que é transmitido, com essas ações, é possível incentivar a autonomia em relação aos cuidados com a saúde e tornar a comunidade mais consciente e responsável quanto às decisões em suas escolhas diárias, abandonando as práticas prejudiciais à saúde (Ribeiro et al., 2024).

Com a disciplina de Processo de Cuidar III estudamos as patologias mais comuns que assolam a população, que são o Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Já conhecendo essas doenças e sabendo como podem ser tratadas e também evitadas, foi possível realizar abordagens sobre esses assuntos, ressaltando a mudança de hábitos alimentares, estilo de vida e realizar o tratamento medicamentoso indicado corretamente.

Considerando a importância das atividades educativas, para alcançar maior êxito, elas podem e devem ser realizadas por uma equipe multiprofissional, com o propósito de atender as finalidades da atenção primária à saúde (APS), visando incentivar a população a adotar estilos de vida saudáveis, prevenindo, dessa forma, o surgimento de doenças evitáveis e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida (Ribeiro et al., 2024).

Portanto, no âmbito da Educação em Saúde, o enfermeiro desempenha um papel essencial ao orientar sobre os cuidados com a saúde e transmitir conhecimentos baseados em evidências aos pacientes e seus familiares favorecendo a troca de saberes, fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente. Tudo isso, utilizando de estratégias de comunicação eficazes, favorecendo a compreensão da população e a adoção de práticas saudáveis (Costa et al., 2020). Essa abordagem fortalece o papel do SUS na promoção da saúde e prevenção de doenças e contribui para resultados satisfatórios no que tange a qualidade de vida (Pimentel et al., 2022).

2.3.3 Educação continuada

A Educação Continuada (EC) é uma estratégia direcionada a capacitação dos profissionais de enfermagem, visando à constante atualização de conhecimentos e aperfeiçoamento de práticas assistenciais e gerenciais. Por meio de treinamentos, busca-se garantir a qualidade do cuidado prestado, algo que se reflete na realidade brasileira por meio da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída pelo Ministério da Saúde em 2007 (Garcia et al., 2021).

Sendo assim, é inteligível que a EC é fundamental em todos os contextos da assistência e gerência de Enfermagem. A imagem a seguir representa uma educação continuada.

Imagem 14 - Educação Continuada



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A Imagem 14 representa uma ação de educação continuada da qual participei juntamente com a equipe da UBS, tendo como tema “Primeiros Socorros”. Diante da identificação da necessidade de aprimoramento sobre o tema, visto que a UBS é o único ponto de referência em saúde na cidade, foi proposto nossa participação nessa capacitação. Pois, os primeiros atendimentos em situações de urgência e emergência são realizados na unidade, tornando essencial que os profissionais estejam continuamente capacitados para saber utilizar corretamente os materiais disponíveis na UBS e também para saber reconhecer casos que demandem encaminhamento imediato ao hospital de uma cidade vizinha.

Correlaciono esta imagem à disciplina de Gerenciamento nos Serviços de Saúde, na qual aprendemos que uma boa gestão garante a organização do ambiente de trabalho e contribui para o alcance eficaz dos objetivos propostos. Dentre as responsabilidades do enfermeiro gestor da UBS, destacam-se o controle dos materiais, coordenação da equipe, a compreensão da dinâmica de trabalho dos profissionais da equipe multidisciplinar, domínio dos conhecimentos técnicos assistenciais, acompanhamento da demanda do serviço dentre outros (Macedo et al., 2025).

Nessa perspectiva, as disciplinas de Gerenciamento nos Serviços de Saúde e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se conectam, uma vez que a organização e a capacitação da equipe são fundamentais para o cumprimento das etapas do Processo de Enfermagem, que, de acordo com a Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024 se resume em: Avaliação, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Evolução de Enfermagem (Conselho Federal de Enfermagem, 2024).

Relacionando à imagem com a disciplina de Primeiros Socorros, compreendemos que essas intervenções iniciais quando realizadas corretamente, são essenciais para manter a vítima viva e reduzir complicações até a chegada do atendimento especializado. No entanto, para que o profissional consiga agir com segurança e racionalidade em situações de urgência, é fundamental que ele esteja bem treinado. O treinamento contínuo contribui para que o profissional mantenha a calma, demonstre competência e saiba controlar a situação, transmitindo segurança à vítima e às pessoas ao redor até a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU (Karren et al., 2013).

Segundo Tobase et al. (2017) o SAMU atua com duas modalidades de atendimento: o Suporte Básico de Vida (SBV), composto por técnico ou auxiliar de enfermagem e condutor de veículo de emergência; e o Suporte Avançado de Vida (SAV), formado por enfermeiro, médico e condutor. Devido à alta demanda desses serviços, nem sempre é possível garantir uma chegada imediata ao local da ocorrência.

Assim, como Siqueira et al. (2023) ressaltamos a importância do profissional de enfermagem na garantia da qualidade da assistência prestada, por meio do gerenciamento eficiente de recursos materiais e humanos. Além disso, a contínua capacitação da equipe se mostra indispensável para assegurar um atendimento eficaz e de qualidade à população (Costa et al., 2021).

2.3.4 Realização de eletrocardiograma

O eletrocardiograma (ECG) é um exame não invasivo que registra a atividade elétrica do coração. É de baixo custo, indolor e sem riscos diretos ao paciente, sendo amplamente utilizado em ambulatórios, Unidades de Pronto Atendimento e Hospitais (Santos et al., 2019).

De acordo com o Conselho Regional de Enfermagem do Mato Grosso do Sul, o exame pode ser realizado por qualquer um dos membros da equipe de enfermagem desde que seja capacitado e treinado para tal função, já a interpretação é atribuição dos médicos. Assim, torna-se evidente a capacitação dos profissionais de enfermagem para execução correta do exame (Santos et al., 2019).

Imagem 15 - Realização de Eletrocardiograma.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A imagem acima se trata de uma realização de eletrocardiograma. Neste dia, foi realizado diversos ECG, pois as crianças precisavam de atestado médico para começarem a participar da escolinha de futebol da cidade. Atualmente, o programa de ECG da UBS tem parceria com o setor de Cardiologia da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, em que é enviado para eles os traçados de ECG por meio de um sistema no computador. Por meio deste, eles disponibilizam o laudo do exame. Em seguida, o médico clínico verifica, e dá a autorização para o início as atividades físicas, e se houver alterações, o paciente é encaminhado ao cardiologista.

A disciplina de Anatomia proporcionou o estudo aprofundado das partes que constituem o corpo humano, contribuindo de maneira essencial para o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da formação. Por meio dessa aprendizagem, foi possível compreender as estruturas anatômicas e a relevância delas para o funcionamento do organismo. Paralelamente, a disciplina de Fisiologia que permitiu compreendermos os processos que regulam as funções vitais, evidenciando o papel de cada sistema no organismo. Dentre os conteúdos abordados, destacou-se o estudo do sistema cardiovascular, com ênfase no funcionamento do coração, cuja atuação é fundamental para garantir a circulação sanguínea e seus processos (Tortora.; Derrickson, 2023).

A realização do eletrocardiograma foi algo que estudamos com a disciplina de Semiotécnica II, na qual aprendemos a função do eletrocardiograma, as derivações, o posicionamento que é algo fundamental na monitorização do paciente em uma internação, pronto atendimento ou até mesmo no exame de rotina. Sendo imprescindível o conhecimento em anatomia e a fisiologia do coração.

Conforme a disciplina de Avaliação Clínica em Enfermagem, aprendemos a realizar a anamnese e o exame físico cefalocaudal por meio das técnicas de inspeção, ausculta, percussão e palpação, competências privativas do enfermeiro. Isso se torna fundamental, especialmente, ao posicionar os eletrodos nos espaços corretos. De forma que, não haja intercorrências no exame e cause transtornos aos paciente e familiares.

O coração está situado no mediastino e possui seu ápice voltado ligeiramente para a esquerda. Ele funciona como uma bomba oca e possui quatro cavidades, os átrios direito e esquerdo que recebem o sangue, e os ventrículos direito e esquerdo,

na parte inferior, que o bombeiam para fora do coração. Essa pressão é exercida pelo músculo cardíaco e continuamente distribui o sangue dentro dos vasos sanguíneos, veias e artérias, para todas as partes do corpo garantindo seu funcionamento (Redação Sanar, 2025).

O exame ECG capta as correntes elétricas geradas e conduzidas pelo coração, as quais são detectadas por eletrodos posicionados na superfície corporal do paciente. A interpretação do traçado possibilita identificar diversas alterações cardíacas, como lesões, isquemia ou infarto do miocárdio; distúrbios nas câmaras atriais ou ventriculares; distúrbios de ritmo cardíaco dentre outros (Santos et al., 2019).

Portanto, o enfermeiro como foi visto no conteúdo de Projeto Integrador II deve se capacitar por meio de educações continuadas, permanentes, dentre outras formas para saber fazer a leitura e identificar traçados alterados, como também conhecer o equipamento e saber manuseá-lo. Pois, em momentos de urgência e emergência é preconizado o tempo ágil para a realização do ECG, preconizado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, uma vez que a agilidade e a tomada de decisão para a administração precoce de fibrinolíticos são tempo determinantes do diagnóstico do paciente, agilizando o seu tratamento e evitando sofrimento, sequelas, ou até a morte (Silva et al., 2025).

Vale salientar que o preparo do profissional de enfermagem e de sua equipe é muito importante para que se possa oferecer um atendimento adequado ao paciente acometido por alterações cardiológicas ou até mesmo aqueles em que fazem ECG rotineiramente (Jesus et al., 2021).

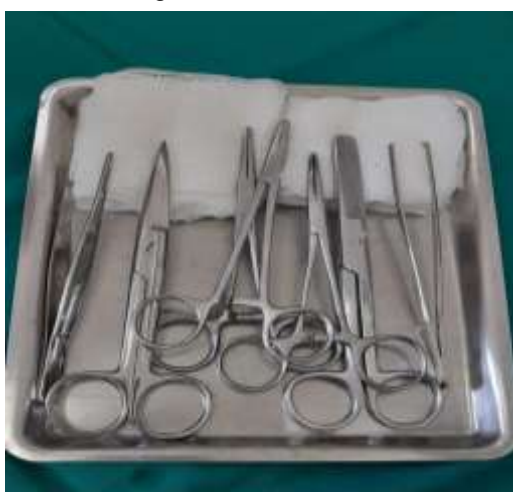
2.3.5 Assistência de enfermagem na cme, realização de suturas e curativos

Segundo Zogbi, Rigatti e Audino (2021), a sutura cirúrgica consiste na realização de pontos com o objetivo de aproximar os tecidos e favorecer a cicatrização. Além disso, contribui para a redução de espaços anatómicos, prevenção da entrada de microrganismos em tecidos profundos, auxílio na hemostasia, manutenção da funcionalidade das estruturas seccionadas e promoção de melhor aspecto da ferida.

Os materiais necessários para a realização da sutura cirúrgica incluem equipamentos de proteção individual, como luvas estéreis, gorro, propés, avental

descartável, máscara e óculos de proteção. Além disso, utilizam-se compressas e gazes estéreis, campos estéreis (para mesa auxiliar e fenestrado), soluções antissépticas (como clorexidina a 0,5%) e fisiológica a 0,9%, cuba pequena estéril, anestésico local (como lidocaína a 2%), seringas de 5 ou 10 mL, agulhas para aspiração e infiltração, fios cirúrgicos (p.ex., para pele e catagute para mucosa), porta-agulha (Hegar), pinças anatômicas (como as de Adson, com e sem dente), tesoura de fio (como a de Íris) e materiais para curativo (Zogbi; Rigatti; Audino, 2021).

Imagem 16 - Kit de Sutura



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Imagem 17 - Curativo



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

A imagem 16 refere-se a um kit de sutura e a imagem 17, a evolução de um paciente que sofreu um acidente de trabalho com uma motosserra. O paciente chegou à UBS, onde foi realizada a antisepsia, seguida da administração de

anestesia local, e posteriormente a médica realizou a sutura. Foram realizados os curativos no paciente, considerando a localização da lesão, bem como pelo acompanhamento até a recuperação completa. O paciente evoluiu sem intercorrências e sem sinais de infecção.

Em relação ao atendimento inicial, estabeleço uma correlação entre o caso desse paciente e os conteúdos abordados na disciplina de Primeiros Socorros, a qual orienta sobre a prestação dos cuidados imediatos. Nessa disciplina, aprendemos sobre a aplicação da compressão mecânica para o controle do sangramento, possibilitando, assim, a realização da sutura.

No cuidado pós-procedimento, estabeleço relação com a disciplina de Semiotécnica I, na qual aprendemos a realizar curativos de forma adequada. Nesse contexto, o primeiro curativo foi compressivo, com o objetivo de auxiliar na hemostasia e conter o sangramento. Os curativos subsequentes tiveram como finalidade prevenir desconfortos causados pelo atrito das roupas na região da coxa.

O acidente citado evidenciou uma situação que poderia ter sido evitada, mas que ocorre com frequência devido à ausência de proteção individual. Tal fato relaciona-se à disciplina de Saúde Ambiental e Ocupacional, que nos proporcionou conhecimentos sobre o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) nos ambientes de trabalho, reforçando a importância de sua utilização para garantir a segurança do profissional em todos os âmbitos laborais.

Na imagem do kit de sutura estéril, estabeleço correlação com a disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico, que nos proporcionou conhecimentos sobre o funcionamento do Centro de Material e Esterilização (CME), os equipamentos e produtos necessários, além dos processos que envolvem desde a limpeza até a esterilização dos materiais. Também aprendemos sobre os procedimentos corretos para a abertura de materiais estéreis, a fim de evitar a contaminação.

De acordo o Conselho Federal de Enfermagem (2025) com a Resolução COFEN nº 787, de 21 de agosto de 2025, que regulamenta a atuação da equipe de enfermagem na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas com lesões cutâneas, fica evidenciado o avanço no reconhecimento do papel do enfermeiro na prestação de cuidados qualificados aos pacientes que necessitam de tratamento de feridas. Essa normativa reforça a autonomia do profissional e a importância de sua atuação técnica, ética e científica no cuidado integral ao paciente (Attaly; Raimara; Coelho, 2024).

Segundo a Resolução Cofen nº 731, de 13 de novembro de 2023, o enfermeiro está autorizado a realizar suturas simples em ferimentos superficiais. No caso em questão, o procedimento foi realizado pela médica, porém, é importante ressaltar que, em determinadas situações, o enfermeiro possui autonomia para executar suturas, desde que tenha realizado cursos preparatórios que garantam a execução da técnica com segurança e competência (Conselho Federal de Enfermagem, 2023).

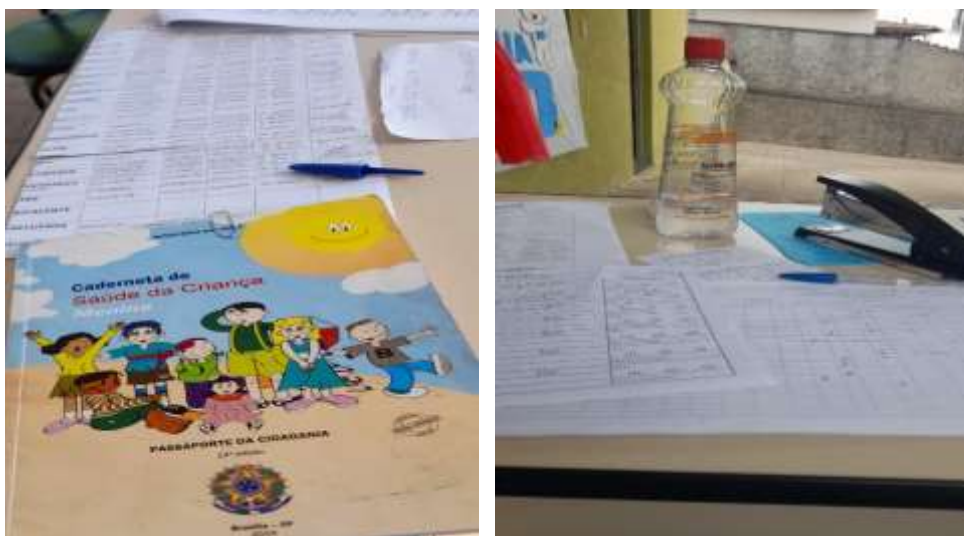
Nesse sentido, o enfermeiro é importante que o enfermeiro busque constante capacitação quanto à realização de suturas, também na classificação de curativos, para saber como está a evolução, se apresenta sinais flogísticos, visto que esse conhecimento é essencial para a escolha correta da técnica e do material, assegurando uma boa cicatrização sem sequelas.

2.3.6 Assistência de enfermagem no “DIA D”

Ministério da Saúde implementou o Movimento Nacional pela Vacinação com o objetivo de resgatar a confiança da população brasileira nas vacinas e fortalecer a cultura de imunização no país (Brasil. Ministério da Saúde, 2023).

Popularmente conhecida como Campanha do DIA D, essa iniciativa visa ampliar a cobertura vacinal, facilitar o acesso da população aos serviços de imunização e reduzir o risco de reintrodução ou disseminação de doenças preveníveis. As ações promovem a mobilização de profissionais de saúde em âmbito nacional, direcionando esforços estratégicos para a ampliação da cobertura vacinal e para a atenção especializada a grupos populacionais mais vulneráveis (Brasil. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, 2025).

Imagem 18 - Campanha do “Dia D”.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Essa imagem se trata de um sábado em que aconteceu a campanha do dia D. Foi possível participar deste dia, administrando vacinas, completando os cartões e verificando se havia vacinas atrasadas.

A disciplina de Saúde Coletiva I possibilitou uma compreensão ampla sobre os imunobiológicos e suas particularidades, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos relacionados aos tipos de vacinas, suas doses e esquemas de aplicação. Também foram explorados conteúdos referentes às indicações específicas de acordo com a faixa etária e o público-alvo, prazo de validade após a abertura dos frascos e as condições adequadas de conservação e armazenamento. Essa aprendizagem contribuiu para o entendimento da importância do manejo correto dos imunobiológicos (Brasil. Ministério da Saúde, 2024).

Adicionalmente, a disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, a qual possibilita o desenvolvimento de uma abordagem diferenciada, considerando que essa faixa etária vivencia experiências novas e desconhecidas. Torna-se essencial adotar práticas pautadas pela paciência e empatia, utilizando estratégias lúdicas e dinâmicas que favoreçam a interação, o acolhimento e o cuidado efetivo para esse público.

Relaciono essa temática à disciplina de Imunologia, pois a vacinação baseia-se nos princípios da resposta imune, composta pela imunidade inata primeira linha de defesa contra patógenos e pela imunidade adaptativa, responsável pela memória imunológica essencial à eficácia vacinal (Brasil. Ministério da Saúde, 2023).

De acordo com o Brasil, Ministério da Saúde (2023), as vacinas estimulam uma resposta adaptativa ao expor o sistema imunológico a antígenos específicos, promovendo a produção de células e anticorpos capazes de reconhecer e combater o agente infeccioso em futuras exposições, fornecendo, assim, a base científica para a prevenção de doenças e a proteção da população.

No âmbito das políticas públicas, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído em 1973, anteriormente à criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, desempenha um papel fundamental no controle eficaz das doenças imunopreveníveis no Brasil. Sua implementação trouxe avanços significativos para a saúde da população, como a eliminação de diversas enfermidades, a diminuição da incidência e da mortalidade relacionadas a essas doenças, durante os anos iniciais de vida principalmente, o aumento da expectativa de vida e a redução de internações hospitalares (Domingues, et al., 2019).

Portanto, fica evidente a importância do enfermeiro em assumir um papel proativo na vacinação, envolvendo-se não apenas na aplicação das vacinas, mas também na orientação, na busca ativa e no acompanhamento do calendário vacinal. Dessa forma, contribuindo para a promoção da saúde e à prevenção de doenças no âmbito coletivo, assegurando a população, especialmente as crianças, de estarem imunizadas contra doenças imunopreveníveis.

2.4 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA VALÉRIA REIS RESTIER

Meu nome é Valéria Reis Restier e sou acadêmica de Enfermagem. A escolha pela profissão foi sendo construída ao longo da minha trajetória pessoal, marcada pelo desejo de cuidar do próximo e pela valorização da empatia como fundamento das relações humanas. Uma experiência significativa ocorreu quando acompanhei minha prima durante um procedimento cirúrgico, permanecendo como acompanhante no hospital por cinco dias. Esse momento despertou em mim um olhar diferenciado para a área da saúde e reforçou a importância do cuidado humanizado, aspecto considerado essencial no exercício da enfermagem (Waldow, 2009).

Ao longo da graduação, diferentes vivências marcaram minha formação, entre elas a relação com familiares de pacientes atendidos em situação grave, que mesmo após anos continuaram a expressar gratidão pelo acolhimento e orientação prestados. Essa experiência reforça o que Ayres (2004) define como cuidado ampliado em saúde, em que o vínculo entre profissional e usuário ultrapassa o atendimento pontual, constituindo uma relação de confiança e corresponsabilidade.

Minhas expectativas para o futuro profissional estão relacionadas ao crescimento tanto técnico quanto humano, visando oferecer assistência integral, ética e de qualidade. A experiência no Programa Saúde da Família (PSF) rural foi decisiva na escolha do tema deste portfólio, pois permitiu vivenciar de perto os desafios enfrentados pela população que reside em áreas rurais, como a distância até os serviços, o tempo de espera, a falta de transporte adequado e as limitações estruturais das unidades.

Ao mesmo tempo, pude observar aspectos positivos, como a gratidão e o reconhecimento da comunidade, elementos que fortalecem o vínculo e tornam a prática da enfermagem mais significativa. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da Atenção Primária à Saúde na zona rural, destacando tanto as potencialidades quanto os desafios encontrados, além de refletir sobre a contribuição da enfermagem para a promoção da saúde nessas comunidades.

2.4.1 Local da vivência

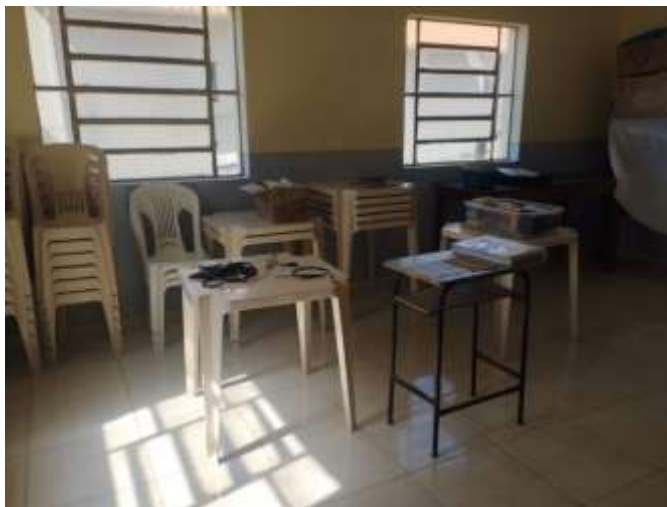
O estágio foi realizado no Programa Saúde da Família (PSF) Rural “Enfermeira Marcela Simões”, localizado na cidade de Oliveira - MG, responsável pelo atendimento de aproximadamente 2.300 pessoas distribuídas em 17 comunidades, organizadas em 8 microáreas. O horário de funcionamento da unidade é de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h, contando com uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeira, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentista, psicóloga, nutricionista, além de apoio administrativo e de serviços gerais.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui-se como modelo prioritário de organização da Atenção Primária à Saúde (APS), orientada pelos princípios do SUS de universalidade, integralidade e equidade (BRASIL, 2017). No âmbito rural, o papel da equipe de saúde, especialmente do enfermeiro, é ainda mais relevante devido às barreiras geográficas e sociais enfrentadas por essa população.

De acordo com Starfield (2002), a APS deve garantir acesso contínuo, longitudinal e resolutivo aos usuários, atuando não apenas na cura de doenças, mas principalmente na prevenção e promoção da saúde. No entanto, a prática cotidiana mostra que as equipes que atuam em áreas rurais enfrentam maiores desafios logísticos, como deslocamentos em estradas de terra, distâncias entre comunidades e dificuldade de transporte público, fatores que impactam diretamente o acesso da população aos serviços (Santos et al., 2019).

Além disso, observa-se a necessidade de um trabalho de gestão e coordenação por parte do enfermeiro, que organiza escalas de atendimento, supervisiona as atividades dos agentes comunitários e garante a articulação com outros serviços da rede de atenção (Mendes, 2012). Dessa forma, a vivência no PSF Rural permitiu-me compreender não apenas o funcionamento da unidade, mas também a complexidade do cuidado em saúde em contextos de maior vulnerabilidade social e estrutural.

Imagem 19 - Sala de atendimento na comunidade Felix dos Santos na igreja.



Fonte: arquivo pessoal (2025).

A imagem se relaciona às disciplinas Gerenciamento dos Serviços de Saúde, Saúde Coletiva e ética e Bioética, pois demonstra a necessidade de organização da equipe para realizar atendimento itinerante, com planejamento de escalas e preparação de material para triagem, vacinação e consultas, de forma a garantir um cuidado ético e humanizado à comunidade. Como reforça Starfield (2002), a Atenção Primária deve se pautar pela integridade e equidade do cuidado.

2.4.2 Ação para promoção de saúde

2.4.2.1 Saúde na escola

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, que visa promover a saúde e a qualidade de vida dos estudantes da rede pública, por meio de ações de prevenção, promoção e acompanhamento (BRASIL, 2007). Durante o estágio no PSF Rural, foi realizada uma atividade educativa em escolas das comunidades rurais do Felix dos Santos e Fazenda São Paulo, que evidenciou a importância da vacinação como medida de proteção coletiva.

A ação incluiu palestras com alunos, professores e funcionários, além de atividades lúdicas, utilizando personagens como o “Zé Gotinha”, para tornar o momento mais interativo e atrativo. Essa iniciativa teve como objetivo reforçar a necessidade de manter as cadernetas de vacinação atualizadas, principalmente

após a pandemia de COVID-19, período em que houve queda nos índices de imunização devido ao movimento antivacina e à circulação de informações falsas sobre os imunizantes.

Segundo Silva e Oliveira (2020), a escola é um espaço privilegiado para a realização de práticas de educação em saúde, pois possibilita o contato direto com crianças, adolescentes e famílias, favorecendo a disseminação de informações confiáveis. Além disso, a presença do enfermeiro nas ações do PSE fortalece o vínculo entre comunidade e unidade de saúde, contribuindo para a adesão às políticas públicas de imunização.

Imagem 20 - Ação Saúde na escola para trabalhadores e alunos.



Fonte: arquivo pessoal (2025).

A imagem está relacionada às disciplinas Saúde Coletiva, Saúde da Criança e do Adolescente e Estágio Supervisionado em Enfermagem, por retratar a promoção da saúde em ambiente escolar, reforçando a importância da imunização e da educação em saúde junto à comunidade. De acordo com Silva, Almeida e Carvalho (2020), a educação em saúde é um dos principais instrumentos da enfermagem para consolidar práticas de prevenção e promoção da saúde.

2.4.2.2 Ação Saúde do trabalhador na Fazenda Santa Clara

Outra ação significativa desenvolvida foi voltada para a saúde do trabalhador, realizada na Fazenda Santa Clara, com a participação de 26 funcionários. A atividade consistiu em uma roda de conversa conduzida pela equipe multiprofissional, com foco na saúde mental no campo. Foi utilizada a ferramenta “Roda da Vida”, que permitiu aos trabalhadores refletirem sobre aspectos relacionados ao trabalho, família, lazer, espiritualidade, saúde física e emocional.

A saúde do trabalhador rural apresenta especificidades relacionadas às condições laborais, como esforço físico intenso, exposição a agrotóxicos e longas jornadas, além de questões psicossociais que impactam diretamente sua qualidade de vida (SILVA; LOPES, 2019). Nesse sentido, a ação buscou identificar demandas de saúde mental e encaminhar trabalhadores para atendimento especializado quando necessário, evidenciando a importância da escuta ativa e do acolhimento.

De acordo com Costa et al. (2021), o enfermeiro tem papel estratégico na saúde do trabalhador, atuando na identificação de riscos, no desenvolvimento de práticas educativas e na articulação de medidas preventivas. Dessa forma, a vivência no PSF Rural possibilitou compreender a relevância da enfermagem não apenas no cuidado individual, mas também na promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis.

2.4.3 Desafios apresentados pelos profissionais de saúde e pacientes

2.4.3.1 Desafios enfrentados pelos profissionais

A equipe de saúde que atua na zona rural enfrenta desafios cotidianos que impactam diretamente a qualidade e a continuidade do cuidado ofertado. Entre eles, destacam-se a distância geográfica entre as comunidades, a precariedade das estradas de terra e as limitações no transporte para deslocamento da equipe. Muitas vezes, a realização de atendimentos em mais de uma comunidade no mesmo dia torna-se inviável devido ao tempo gasto em trajetos longos ou à falta de veículos disponíveis.

De acordo com Mendes (2012), a resolutividade da Atenção Primária depende de condições estruturais adequadas e de uma rede organizada que garanta suporte às equipes de saúde. No entanto, em áreas rurais, observa-se escassez de recursos, profissionais sobrecarregados e dificuldades de articulação com outros níveis de atenção.

Outro desafio recorrente é a limitação de espaço físico adequado nas comunidades. Em algumas localidades, os atendimentos ainda ocorrem em igrejas, casas cedidas por moradores ou em tendas improvisadas, o que compromete a privacidade e a qualidade do serviço prestado. Para Campos (2007), o ambiente de trabalho influencia diretamente o processo de cuidado e a efetividade da Estratégia Saúde da Família, exigindo planejamento e investimentos específicos para superar essas dificuldades.

2.4.3.2 Desafios apresentados pelos pacientes

Do ponto de vista dos usuários, os obstáculos são igualmente significativos. Um dos principais refere-se à acessibilidade arquitetônica. A unidade do PSF Rural, por exemplo, apresenta uma escada íngreme e não dispõe de rampa de acesso, o que dificulta a entrada de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. Em alguns casos, é necessário utilizar entradas alternativas, como a parte de trás do prédio, o que evidencia a falta de infraestrutura adequada e o desrespeito às normas de acessibilidade. Segundo Santos et al. (2021), a ausência de adaptações

arquitetônicas nas Unidades Básicas de Saúde representa uma barreira concreta ao direito de acesso universal garantido pelo SUS.

Outro desafio enfrentado pelos pacientes refere-se à distância de suas residências até a unidade de saúde. Muitas famílias vivem em comunidades afastadas, com transporte público escasso e de baixa frequência, o que limita a possibilidade de comparecimento regular às consultas. Essa dificuldade impacta o acompanhamento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, além de atrasar a busca por atendimento em situações agudas.

Além disso, parte da população rural é composta por idosos e pessoas com baixo nível de escolaridade, o que compromete a compreensão de orientações de saúde e o manejo adequado de medicações. Silva et al. (2020) destacam que a baixa escolaridade e a falta de acesso a informações de qualidade são fatores que contribuem para a má adesão ao tratamento e para o agravamento de condições de saúde já existentes.

Esses desafios evidenciam que a Atenção Primária à Saúde, no contexto rural, precisa ser repensada e fortalecida, com foco em acessibilidade, transporte, educação em saúde e investimento em infraestrutura, a fim de garantir a efetividade da atenção prestada à população.

Imagem 22 - Entrada do PSF Rural, escada íngreme sem rampa de acessibilidades.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A imagem está vinculada às disciplinas Políticas e Práticas de Saúde Pública, Gerenciamento dos Serviços de Saúde e Saúde Coletiva, pois evidencia a barreira arquitetônica que compromete o acesso universal garantido pelo SUS, impactando principalmente pacientes com mobilidade reduzida. Segundo Santos et.al (2021), a falta de acessibilidade em UBSs compromete a equidade do atendimento e reforça desigualdades sociais.

Imagem 23 - Hiperglicemia.



Fonte: arquivo pessoal (2025).

A imagem relaciona-se às disciplinas Enfermagem em Saúde Coletiva e Enfermagem Clínica, enfermagem e saúde coletiva e urgência e emergência, pois retrata o atendimento de um paciente com quadro de hiperglicemia em unidade de Atenção Primária. Situações como essa evidenciam as limitações estruturais do PSF Rural, já que, em momentos de urgência clínica, surgem deficiências, inseguranças e riscos tanto para o paciente quanto para a equipe.

O Ministério da Saúde (2013, p. 15) afirma que: “A Atenção Básica não dispõe de estrutura tecnológica para o atendimento resolutivo das urgências graves,

devendo garantir o primeiro atendimento e a adequada referência do paciente.” Sob essa perspectiva, os desafios se tornam ainda maiores em comunidades rurais, onde o enfermeiro enfrenta problemas adicionais relacionados à distância geográfica, à limitação da infraestrutura física, à escassez de recursos e à dificuldade de transporte para garantir o acesso rápido a serviços de maior complexidade.

De acordo com Mendes (2012), o manejo das condições crônicas deve ser prioridade nas redes de atenção à saúde, exigindo acompanhamento contínuo e suporte adequado, o que por sua vez se apresenta como mais uma dificuldade vivenciada pela população das comunidades rurais, que muitas vezes só tem contato com médico e enfermeiro uma vez por mês. Nesse contexto, Silva, Almeida e Carvalho (2020) destacam que o enfermeiro desempenha papel essencial na detecção precoce de complicações, na orientação ao paciente e na educação em saúde, prevenindo agravos e reduzindo riscos associados ao *diabetes mellitus*.

3 AUTOAVALIAÇÃO

3.1 AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA ANA LUIZA SOUZA PORFIRIO

Ao longo do desenvolvimento das atividades do Programa Saúde na Escola, pude perceber o quanto essa experiência contribuiu para minha formação profissional e pessoal. Senti-me desafiada a compreender as necessidades e dificuldades dos adolescentes, especialmente em relação à saúde sexual, vacinação e acesso à informação. A convivência com a equipe do PSF e a participação direta em palestras e campanhas me proporcionaram maior compreensão sobre a importância da atenção primária e do trabalho interdisciplinar na promoção da saúde.

Refletindo sobre minha atuação, reconheço que evoluí na comunicação com o público jovem, aprendendo a adequar a linguagem e a abordagem para tornar as orientações mais claras e acessíveis. Também identifiquei áreas em que posso me aprimorar, como o planejamento de ações educativas mais criativas e a utilização de recursos digitais de forma segura e eficaz.

Em resumo, essa experiência não só ampliou meus conhecimentos teóricos, como também fortaleceu minhas habilidades práticas, a capacidade de reflexão crítica e a consciência sobre meu papel como futura profissional de saúde na promoção da equidade e do cuidado integral aos adolescentes.

Sinto-me mais preparada para exercer a enfermagem com empatia, compromisso ético e foco na promoção da saúde, princípios que nortearão minha trajetória profissional.

3.2 AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA CÍNTIA DE MORAIS PEREIRA

Durante toda a minha trajetória acadêmica e no processo de construção deste Portfólio, pude reconhecer de maneira profunda o papel essencial do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Cada experiência de estágio, especialmente na sala de vacina, mostrou a amplitude das responsabilidades desse profissional, que vai além da administração de imunizantes, englobando o planejamento, a supervisão de equipe, a educação em saúde e o compromisso com a comunidade.

Percebi que o enfermeiro precisa atuar com visão crítica e sensibilidade, avaliando cada situação de forma integral, observando sinais, sintomas e necessidades individuais, sempre com foco no cuidado humanizado. Essa percepção reforçou a importância de uma assistência que não se restringe à doença, mas que valoriza a prevenção, a promoção da saúde e o bem-estar coletivo.

Chegar até aqui exigiu dedicação, disciplina e superação de desafios, mas cada esforço contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional. Sou grata por ter desenvolvido competências técnicas, científicas e éticas que me tornam mais preparada para o exercício da enfermagem, com a certeza de que levarei comigo o compromisso de oferecer cuidado de qualidade a todos que estiverem sob minha responsabilidade.

3.3 AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA LETÍCIA RAMOS SUTANI

A vivência neste estágio proporcionou-me a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Essa experiência foi extremamente enriquecedora, pois ampliou minha percepção sobre a dinâmica dos serviços de saúde, os desafios enfrentados no cotidiano profissional e a importância de observar tanto os pontos positivos quanto os negativos do serviço, refletindo sobre possíveis estratégias de melhoria para a Unidade.

O estágio contribuiu significativamente para o meu amadurecimento, especialmente no que diz respeito a superar a timidez, saber lidar com o público, aprimorar o relacionamento interpessoal, exercitar a escuta ativa e compreender a relevância de uma comunicação eficaz fatores que fazem toda a diferença no ambiente de trabalho.

Ao longo da construção deste portfólio, relatando um pouco das experiências que vivenciei, posso afirmar que cresci em diversos aspectos, tanto pessoais quanto profissionais. Pude adquirir novos conhecimentos e desenvolver habilidades técnicas, além de vivenciar momentos marcantes de aprendizado e troca. Tenho lembranças especiais das conversas e das assistências prestadas aos pacientes do ato de cuidar com amor, respeito e empatia, e da gratidão expressa por eles. Encontrá-los posteriormente e ouvir que sentem minha falta é algo que não tem preço; é uma emoção indescritível.

Sinto-me profundamente grata por essa oportunidade e por ter conseguido exercê-la com dedicação e êxito. Mesmo diante de períodos desafiadores, pude realizar a assistência de enfermagem de forma humana, empática e comprometida com o bem-estar de cada paciente assistido.

3.4 AUTOAVALIAÇÃO DA ALUNA VALÉRIA REIS RESTIER

Durante a vivência no PSF Rural, pude reconhecer minha evolução tanto pessoal quanto profissional. No início, senti insegurança diante dos desafios encontrados, como a dificuldade de locomoção dos pacientes e a carência de recursos. Com o tempo, aprendi a valorizar ainda mais o papel do enfermeiro na Atenção Primária, que exige empatia, resiliência e capacidade de adaptação.

Essa experiência me mostrou que, além da técnica, a prática da enfermagem exige sensibilidade para ouvir, acolher e orientar cada paciente de acordo com sua realidade. A convivência com a equipe multiprofissional e com a comunidade me ajudou a compreender melhor a importância do trabalho em equipe e do vínculo com as famílias.

Reconheço que ainda tenho muito a desenvolver, mas percebo que hoje sou mais segura e comprometida com a profissão. Essa vivência fortaleceu meu desejo de atuar na Atenção Básica e reafirmou meu compromisso em buscar sempre um cuidado humanizado, integral e acessível para todos.

4 CONCLUSÃO

A construção deste portfólio e as experiências vivenciadas nos diferentes campos de estágio possibilitaram compreendermos a relevância da Atenção Primária à Saúde e do enfermeiro como agente fundamental na promoção, prevenção e cuidado integral à comunidade. As atividades realizadas no Programa Saúde na Escola, na Unidade Básica de Saúde e na Estratégia da Saúde da Família, tanto em áreas urbanas quanto rurais, evidenciaram a importância da enfermagem na formação de vínculos com a população e na promoção de práticas educativas voltadas à equidade e ao bem-estar coletivo.

Essas vivências nos permitiram articular teoria e prática, fortalecer competências técnicas, éticas e humanas, e compreender os desafios enfrentados nos serviços de saúde, como desigualdades de acesso, limitações estruturais e necessidade de estratégias integradas que considerem o contexto social e cultural da população. Ficou evidente que o enfermeiro exerce papel essencial na gestão, no planejamento das ações, na educação em saúde e na liderança das equipes multiprofissionais, contribuindo para a consolidação de uma assistência mais humanizada e resolutiva.

Portanto, ficou evidente para nós, que a prática da enfermagem vai além da execução técnica, representa um compromisso com a vida, com a inclusão social e com a transformação das realidades em que está inserida. Essa jornada acadêmica e profissional consolidou valores como empatia, responsabilidade e compromisso ético, reafirmando a enfermagem como pilar essencial do Sistema Único de Saúde e instrumento de promoção da cidadania e da dignidade humana.

5 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Especialistas alertam que crianças não podem ser “produto” das redes.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2025-08/especialistas-alertam-que-criancas-nao-podem-ser-produto-das-redes?>>. Acesso em: 22 set. 2025.

ALMEIDA, Celiane de Carvalho Silva de et al. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 14, pág. e141162, 2024.

ARAÚJO, Matheus Jose Afonso Gonçalves et al. Programa saúde na escola: experiências, práticas e desafios na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e255101017816, 2021.

ARGOLO CERQUEIRA, Isis Thamara; SANTA BARBARA, Josele. Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família. **Revista Baiana Saúde Pública**, v. 40, n. 2, 2017.

ATTALY, C. R. S.; RAIMARA, L. S.; COELHO, N. S. **Gestão dos profissionais de enfermagem no manejo da sala de curativos em UBS: uma revisão integrativa.** 2024. p.16. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Inhumas, Inhumas, GO, 2024. Disponível em: <http://65.108.49.104/bitstream/123456789/896/1/TCC%20-%20ATTALY%20e%20RAIMARA.pdf>. Acesso em: 04 set. 2025.

AYRES, J. R. C. M. **Cuidado e reconstrução das práticas de saúde.** Interface (Botucatu), v. 8, n. 14, p. 73-92, 2004.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - Atenção Primária. **Quais orientações sobre vacinação o ACS pode fornecer para a comunidade?** 2023. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-orientacoes-sobre-vacinacao-o-acp-pode-fornecer-para-a-comunidade/>. Acesso em: 4 out. 2025.

BOTELHO TEIXEIRA, Viviane et al. Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. **Nursing** (São Paulo), v. 22, n. 251, p. 2862-2867, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). Art. 196. In: **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/920107/artigo-196-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Primária.** Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático: situação vacinal no Programa Saúde na Escola.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_situacao_vacinal.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha de acompanhamento da vacinação pelo Agente Comunitário de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2023/consulta-publica-cartilha-de-acompanhamento-da-vacinacao-pelo-agente-comunitario-de-saude/cartilhadoacs.pdf>. Acesso em: 4 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Desvendando o mito entre o sistema imunológico e as vacinas**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2023/dezembro/desvendando-o-mito-entre-o-sistema-imunologico-e-as-vacinas>. Acesso em: 04 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Em Minas Gerais, 851 municípios aderiram ao Programa Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude-e-bem-estar/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/minas-gerais/2023/julho/em-minas-gerais-851-municipios-aderiram-ao-programa-saude-na-escola>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf/>. Acesso em: 06 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Urgência e Emergência na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais [recurso eletrônico]. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 174 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_centros_imunobiologicos_especiais_5ed.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Minas Gerais terá maior repasse do Saúde na Escola: R\$ 10 milhões para 851 municípios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/saude-na-escola/2023/minas-gerais-tera-maior-repasse-do-saude-na-escola-10-milhoes-para-851-municipios>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança campanha nacional de multivacinação para crianças e adolescentes**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/ministerio-da-saude-lanca-campanha-nacional-de-multivacinacao-para-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 06 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Movimento Nacional pela Vacinação**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>. Acesso em: 4 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 84 p. : il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf. Acesso em: 4 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: verificação da situação vacinal** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 30 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_situacao_vacinal.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. **Secretaria de Comunicação Social. Minas Gerais inclui quase 30 mil alunos no Saúde na Escola no biênio 2023-2024**. Brasília: Secom, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/saude-na-escola/2024/minas-gerais-inclui-quase-30-mil-alunos-no-saude-na-escola-no-bienio-2023-2024>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Proteção: campanha de multivacinação no Paraná começa na segunda-feira, 2025**. Curitiba, 2025. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Protecao-campanha-de-multivacinacao-no-Parana-comeca-na-segunda-feira>. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. **Unidade Básica de Saúde**. Brasília- DF, [s.d.]. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/unidades-basicas>. Acesso em: 18 ago. 2025.

CAMPOS, G. W. de S. **Política de saúde: da teoria à prática**. São Paulo: Hucitec, 2007.

CISCÉL - Consórcio Intermunicipal de Saúde. **Vacimóvel**. Disponível em: <https://ciscel.mg.gov.br/vacimovel/>. Acesso em: 20 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen n.º 731, de 13 de novembro de 2023: regulamenta a realização de sutura simples pelo enfermeiro**. Brasília: Cofen, 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-731-de-13-de-novembro-de-2023/>. Acesso em: 5 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen n.º 736, de 17 de janeiro de 2024: dispõe sobre a implementação do processo de enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 26 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n.º 787, de 21 de

agosto de 2025: regulamenta a atuação da equipe de enfermagem na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas com lesões cutâneas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-787-de-21-de-agosto-de-2025/>. Acesso em: 5 out. 2025.

CORRÊA, Shesllen Mikaelly Cruz et al. As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7030, 2021.

COSTA, D. A. C. et al. Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**, Goiás, v. 6, n. 3, p. e6000012, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>. Acesso em 08, agosto, 2025.

DALLACOSTA, Marcia et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 244-260, 2022.

DE LACERDA BARROS, Lidiane. **Visão da enfermagem sobre a importância da alta cobertura vacinal**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2022.

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. *Vacina Brasil e estratégias de formação e educação em saúde: desafios e perspectivas*. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, p. 1-3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/XRqmb64fFWpBpCCnHCrQjcf/?lang=pt>. Acesso em: 4 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. CRIE - Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais. Vitória, ES: SESA, [s.d.]. 6 p. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PEI/CRIE-2.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

FIOCRUZ. Vacimóvel: Exemplo de Equidade e Universalidade do Sus para Aumento de Cobertura Vacinal. Disponível em: <https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/vacimovel-exemplo-de-equidade-e-universalidade-do-sus-para-aumento-de-cobertura-vacinal/>. Acesso em: 20 set. 2025.

Fortalecendo a Imunização: Propostas de Estratégias para Proteger a Saúde da População. Disponível em: <https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/fortalecendo-a-imunizacao-propostas-de-estrategias-para-protetger-a-saude-da-populacao/>. Acesso em: 21 set. 2025.

Fortalecimento da imunização através da participação ativa dos agentes comunitários de saúde em parceria com atenção primária. Disponível em: <https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/fortalecimento-da-imunizacao-atraves-da-participacao-ativa-dos-agentes-comunitarios-de-saude-em-parceria-com-atencao-primaria/>. Acesso em: 4 out. 2025.

GARCIA, S. A.; FALCÃO, J. N.; BEZERRA, M. L. R. A educação continuada como subsídio para a enfermagem no contexto do parto natural: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, Brasília-DF, v. 12, p. e8153,

2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e8153.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/8153>. Acesso em: 02 set. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Cartilha “E-SUS e SISAB”** [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Governo de Minas Gerais, 2025. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/wp-content/uploads/2025/07/Cartilha_e_SUS_e_SISAB__1__final.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **CRIE - Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais** [recurso eletrônico]. Vitória: Secretaria de Estado da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PEI/CRIE-2.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

JESUS, B. J. S. et al. A importância do enfermeiro na interpretação do eletrocardiograma: cuidado de qualidade: assistência de qualidade. **Revista Uningá**, [S. l.], v. eUJ3986, 2021. DOI: 10.46311/2318-0579.58.eUJ3986. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3986>. Acesso em: 4 out. 2025.

KARREN, K. J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. 10ª ed. Barueri - SP: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520462430. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462430/>. Acesso em: 20 agos. 2025.

MACEDO, A. C. O. et al. Relato de experiência: a atuação do enfermeiro gestor em uma Unidade Básica de Saúde. **Asclepius International Journal of Scientific Health Science**, São José dos Pinhais, v. 4, n. 5, p. 161-169, 2025. DOI: <https://doi.org/10.70779/aijshs.v4i5.126>. Disponível em: <https://www.asclepiushealthjournal.com/index.php/aijshs/article/download/126/109/399>. Acesso em: 01 set. 2025.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado de Saúde. Saúde na Escola: Norte de Minas inscreve mais de 290 mil estudantes no ciclo 2023-2024**. Belo Horizonte: SES-MG, 2024. Disponível em: <https://saude.mg.gov.br/component/gmg/story/17943-saude-na-escola-norte-de-minas-inscreve-mais-de-290-mil-estudantes-no-ciclo-2023-2024>. Acesso em: 23 set. 2025

Municípios mineiros já podem aderir ao ciclo 2025/2026 do Programa Saúde na Escola. Disponível em: <<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/municipios-mineiros-ja-podem-aderir-ao-ciclo-2025-2026-do-programa-saude-na-escola>>. Acesso em: 8 set. 2025.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de et al. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. **Texto & contexto enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1015-1021, 2013.

PEREIRA, M. A. D.; LIMA, B. C. de; DONNINI, D. A.; RENNO, H. M. S.; OLIVEIRA, V. C. de; GONTIJO, T. L. Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 9, p. e32, 2019. DOI: 10.5902/2179769233279. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33279>. Acesso em: 4 out. 2025.

PIMENTEL, A. et al. Educação popular em saúde no SUS: desafios e perspectivas. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 831-840, 2022. DOI: 10.1590/S0103-73312022320316. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/XPyCtNyZgM5gW8wvTS5rbpj/abstract/?lang=pt>. Acesso: 12 agost. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBITURUNA. Comemoração ao Dia da Cidade. **Instagram**, 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CpTHiDNJ05j/?img_index=5&igsh=eHI1OW9yNDE0NWg5. Acesso em: 20 jul. 2025.

RAMOS, Ana Carolina Lima da Conceição et al. Cobertura vacinal e o movimento antivacina: o impacto na saúde pública no Brasil. **Revista Baiana Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 210-226, 2023.

REDAÇÃO SANAR. Resumo sobre o sistema cardiovascular. **Sanarmed**, 02 jan. 2025. Disponível em: <https://sanarmed.com/resumo-sobre-o-sistema-cardiovascular-sanarflix/>. Acesso em: 5 out. 2025.

RIBEIRO, M. A. et al. Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 1812-1823, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n6p1812-1823. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2415>. Acesso em: 3 set. 2025.

SALVADOR, Marli; SILVA, Eliete Maria. Programa Saúde na Escola: saberes e diálogos na promoção da educação sexual de adolescentes. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, 2018.

SANTOS, D. L. et al. Desafios da atenção primária à saúde na zona rural: perspectivas de usuários e profissionais. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, p. 1-15, 2019.

SANTOS, F. A. S. et al. **Acessibilidade de pessoas com deficiência às Unidades Básicas de Saúde: desafios para a universalidade do SUS**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2813-2822, 2021.

SANTOS, L. F. S. et al. Eletrocardiograma na prática do enfermeiro em urgência e emergência. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 22, n. 253, p. 2979-2989, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v.22, n.253p2979-2989. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/342>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SAÚDE na Escola. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>>. Acesso em: 8 set. 2025.

SILVA, A.; SILVA, A. C. A. A Educação Continuada e Permanente em Enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Educação em Saúde**, Anápolis, v. 7, n. 1, p. 67-73, 2019. DOI: 10.29237/2358-9868.2019v7i1.p67-73. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3596>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SILVA, F. A.; LOPES, M. A. Condições de trabalho e saúde do trabalhador rural: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, n. 1, p. 1-12, 2019.

SILVA, P. G. B. et al. *Diretriz Brasileira de Atendimento à Dor Torácica na Unidade de Emergência*. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 122, n. 9, p. e20250620, set, 2025. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/2025/09/2025-0620_Diretriz_Dor_Toracica_2025_port.x66747.pdf. Acesso em: 5 out. 2025.

SILVA, R. A.; OLIVEIRA, L. P. Educação em saúde no ambiente escolar: práticas e desafios da enfermagem. **Revista de Enfermagem em Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 33-41, 2020.

SILVA, R. M.; ALMEIDA, J. A.; CARVALHO, F. C. Educação em saúde na atenção primária: práticas de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, 2020.

SIQUEIRA, D. S.; PADILHA, C. D. M.; SILVA, E. F. O papel do Enfermeiro na gestão em enfermagem: uma revisão integrativa. **RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia** - ISSN 2763-8405, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e33262, 2023. DOI: 10.53612/recisatec.v3i3.262. Disponível em: <https://recisatec.com.br/recisatec/article/view/262>. Acesso em: 2 set. 2025.

SOUZA, Priscilla Azevedo; GANDRA, Beatriz; CHAVES, Ana Cláudia Cardozo. Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 3, p. 267-271, 2020.

STARFIELD, B. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

TEIXEIRA, Viviane Botelho et al. Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. **Nursing** (Ed. bras., Impr.), p. 2862-2867, 2019.

TIC Kids: Brasil tem 97% das crianças e adolescentes usando a Internet. **Time**, [S.d.].

TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. **Urgências e emergências em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527731454. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731454/>. Acesso em: 4 out. 2025.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788527739368. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739368/>. Acesso em: 9 out. 2025.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano**: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2009.

ZOGBI, L.; RIGATTI, G.; AUDINO, D. F. Sutura cirúrgica. **Vittale - Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 29-44, 2021. DOI: 10.14295/vittalle.v33i1.11496. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/11496>. Acesso em: 4 out. 2025.